

Inhalt / Sumário:

Sektion 3 / Secção 3 Portugiesisches Theater im 18. und 19. Jahrhundert	4
Sektion 4 / Secção 4 Körper, Geschlecht, Sexualität in der Lusophonie des 18. bis frühen 20. Jahrhunderts / Corpo, Género, Sexualidade nos países lusófonos (do século XVIII até princípios do XX)	8
Sektion 5 / Secção 5 Kinder- und Jugendliteratur (KJL) in portugiesischer Sprache: Schreiben - Forschen - Illustrieren / Literatura Infanto-juvenil de expressão portuguesa: Criação – Investigação – Ilustração	15
Sektion 6 / Secção 6 Stadt und Modernität in der Literatur / Cidade e Modernidade na literatura.....	22
Sektion 7 / Secção 7 'Infrakultur' und Eixo Atlântico / Infracultura e Eixo Atlântico.....	29
Sektion 8 / Secção 8 Liebe und Dichtung in der portugiesischsprachigen Lyrik / O Amor e o Acto de Criação Poética na Lírica Lusófona.....	31
Sektion 9 / Secção 9 Portugiesischsprachige Literaturen.....	37
Sektion 10 / Secção 10 Schriftstellerinnen im lusophonen Afrika.....	40
Sektion 11 / Secção 11 „Contra a corrente“: Portugiesischsprachige Literatur(en) gegen den Strom / Literaturas de língua portuguesa “contra a corrente”.....	41

Sektion 3 / Secção 3:

Portugiesisches Theater im 18. und 19. Jahrhundert

Sektionsleitung: Dr. Christoph Müller, Ibero-Amerikanisches Institut PK, Potsdamer Straße 37, D-10785 Berlin, mueller@iai.spk-berlin.de

Nach dem großen Erdbeben in Lissabon von 1756 änderte sich nicht nur das Herrschaftssystem in Portugal sondern auch das kulturelle Leben und damit die literarische Produktion. War vorher der spanische Barock der vorherrschende Stil, so gewann in der zweiten Hälfte des 18. Jahrhunderts der Klassizismus französischer und italienischer Prägung an Bedeutung. Besonders die Gründungen von Dichterakademien - Arcádia Lusitana, Arcádia Portuense, Arcádia Ultramarina, Nova Arcádia - waren Zeichen und Motor für diese Entwicklung. In der Lyrik war die Bedeutung des klassizistischen bzw. arkadischen Stils so groß, dass er auch in der vorromantischen und romantischen Dichtung Nachhall fand.

Im Bereich des Theaters gestaltete sich die Klärung der Stilfrage komplizierter. Auf theoretischem Gebiet wurden besonders in der Arcádia Lusitana die Grundlagen der klassizistischen Theaterkonzeption intensiv diskutiert. Außerdem wurden zentrale Werke des antiken und klassizistischen Theaters wegen ihrer Vorbildhaftigkeit übersetzt. In der Praxis behielt jedoch das traditionelle, spanisch geprägte Theater noch bis ins 19. Jahrhundert eine zentrale Bedeutung. Ziel dieser Sektion ist es, die Theaterkonzeptionen und deren praktische Umsetzung im 18. und 19. Jahrhundert vorzustellen und zu analysieren. Dabei soll die Erörterung folgender Fragestellungen im Mittelpunkt stehen:

- Welches sind die grundlegenden theoretischen Konzepte des portugiesischen Theaters im 18. und 19. Jahrhundert?
- Welche Einflüsse aus den anderen europäischen Literaturen (besonders Antike, Frankreich, Spanien, Italien) lassen sich im portugiesischen Theater nachweisen?
- Wie sah die Theaterpraxis in Portugal aus und in welchem Verhältnis stand sie zur theoretischen Auseinandersetzung mit dem Theater?
- Wie wurde Theater im 18. und 19. Jahrhundert in Portugal rezipiert? Welche Position nahm der dramatische Text in der Hierarchie der Textsorten ein?
- Wie verhalten sich die klassizistische und die romantische Theaterkonzeption zueinander? Lässt sich eine Entwicklung ausmachen?

Teilnehmer / Participantes:

Anne Begeat-Neuschäfer (Aachen): «Themen und Formen des romantischen Theaters in Portugal im Spiegel der Dramentheorie Victor Hugos»

Maria Luísa Malato da Rosa Borralho (Porto): «O belo e os monstros: breve ensaio sobre o teatro de Manuel de Figueiredo entre a norma e a transgressão»

Christoph Müller (Berlin): «Teoria e praxis do teatro na Arcádia Lusitana»

Ricarda Musser (Berlin): «"Das Vergnügen an Schauspielen ist in Portugal allgemein": das portugiesische Theater zur Zeit Marias II. in deutschen und englischen Reiseberichten»

Martin Neumann (Hamburg): «Ultra-romântico? Realista? A obra dramática de Camilo Castelo Branco»

Helmut Siepmann (Köln / Aachen): «Der Einfluß des französischen Theaters auf das portugiesische Theater am Übergang vom 18. zum 19. Jahrhundert»

Henry Thorau (Trier): «Correia Garção und sein *Teatro Novo*»

Ana Isabel Vasconcelos (Lisboa): «A produção dramática portuguesa no primeiro romantismo: páginas de teorização e de crítica teatrais»

Abstracts / Resumos

Christoph Müller (Berlin)

Teoria e Praxis do teatro na Arcádia Lusitana

Em 1697, com a publicação da tradução portuguesa da *Art Poétique*, de Nicolas Boileau, por Francisco Xavier de Meneses, Conde da Ericeira, tornaram-se conhecidas em Portugal, já nos finais do séc. XVII, as bases poetológicas do classicismo literário. Porém, devido, ainda, à supremacia da tradição cultural espanhola na Península Ibérica, na primeira metade do séc. XVIII, este novo estilo impôs-se na literatura portuguesa, somente, com a fundação da Arcádia Lusitana, em 1756, após o grande Terramoto de Lisboa.

Os membros da Arcádia Lusitana uma academia de poetas influenciada por um lado, pelos axiomas clássicos e por outro, pela teoria literária classicista contemporânea tinham assumido como tarefa reformar a literatura portuguesa, tanto ao nível do conteúdo como da forma. Para tal, elaboraram tratados poetológicos para definir e normalizar todos os tipos de textos, os quais aprofundavam, discutindo nas suas tertúlias. Paralelamente, produziram um grande número de obras literárias, projectando nestas as suas reflexões teórico-literárias. Aqui se revela o papel central que, para a teoria poética da Arcádia Lusitana, o teatro assumiu na produção literária - pelo menos no que diz respeito ao número de peças embora numa posição secundária em relação à lírica.

Em primeiro lugar, na comunicação irá ser feita uma apresentação dos textos normativos referentes ao teatro da Arcádia Lusitana confrontando-os com a produção teatral dos seus membros. Em segundo lugar, iremos problematizar as razões da discrepância entre a importância teórica e a aparente importância secundária dos textos dramáticos face à lírica.

Henry Thorau (Trier)

Correia Garção und sein *Teatro Novo*

Die portugiesischen Aufklärer wünschten, das neue Theater möge endlich auch in Portugal seinen Einzug halten. Aber was sollte Theater? Bilden, belehren, bessern, erbauen? Wie hatte es auszusehen? Sollte es weiter die bewährten Klassiker im spanischen Geschmack präsentieren, das immer noch populäre deftige Sittenstück oder gar den Maschinentzauber der *mágicas* des Judeu António José da Silva, den aristokratischen Widerstreit zwischen Tugend und Neigung der französischen Tragödie oder die *comédia lacrimógena*, die das bürgerliche Herz rührt?

An den theoretischen Auseinandersetzungen über das Theater hatte Correia Garção maßgeblichen Anteil, als Präsident der *Arcádia Lusitana* meldete er sich wiederholt in *Dissertações* und *Orações* zu Wort. In den neun Szenen seines Dramoletts *Teatro Novo* machte er die Probe aufs Exempel: Er trug die Debatte aus dem gelehrten Zirkel hinaus auf die Bühne selbst, dramatisierte die Theorien, ließ die unterschiedlichen Standpunkte in genauso hitzigen wie amüsanten Dialogen auf der Bühne aufeinanderprallen und schuf jenseits aller Theorien und ein kleines Meisterwerk dramatischer Kunst.

Maria Luisa Malato (Porto)

O Belo e os Monstros. Breve ensaio sobre o teatro de Manuel de Figueiredo entre a Norma e a Transgressão

Partindo de algumas peças de teatro de Manuel de Figueiredo reconhecidas como irregulares pelo próprio autor (de *El Engano Escarmentado*, a sua primeira obra, a *Grifaria*, uma das últimas), se procurará ver como uma constante do autor a tensão existente entre a norma e a sua transgressão. Questionar-se-á, através do autor, ao longo do período abrangido (1748-1777), a ideia de um Neoclassicismo normativo e unívoco, em que se poderia generalizar a exclamação de Manuel de Figueiredo: - Eu quis escrever dramas úteis e verosímeis. Onde está o poeta que hei-de imitar, onde os originais que hei-de seguir? . Mas também aqui se aventa a hipótese de, entre aquilo a que chamamos barroco e aquilo a que chamamos romantismo se ter afinal sempre buscado uma certa ideia de sublime, também ele uma tensão entre o que dominamos (a norma) e o que nos domina (a transgressão): - Rompo a cena com um enigma e fecho-a, ensanguentando o teatro. Que crimes! E agrada-me!

Ana Isabel Vasconcelos (Lisboa)

A produção dramática portuguesa no primeiro romantismo: páginas de teorização e de crítica teatrais

A comunicação que me proponho apresentar situa-se na área dos estudos teatrais de Oitocentos, incidindo especificamente nos textos teóricos e/ou programáticos que enformaram a escrita do texto dramático e a produção teatral em Portugal, no período que identificamos como de primeiro romantismo.

São inúmeros os prólogos que acompanham as peças de teatro publicadas nesse período e que, quando sujeitos a uma leitura diacrónica, nos permitem traçar, mais claramente, o percurso estético do género. Elementos imprescindíveis nessa leitura são alguns dos pareceres da comissão de censura do Conservatório, sobretudo os da responsabilidade de homens de letras que também se dedicavam à escrita dramática. A apresentar são também os textos publicados nos periódicos e que, assinados por autores reconhecidos, estabelecem princípios relativos à estética dramática e teatral.

Embora reconheçamos, tal como Gino Saviotti (1950) referiu, uma falta de orientação teórica para o teatro português oitocentista, a verdade é que é possível identificar momentos de reflexão, materializados em textos que, divulgados e estudados, contribuirão certamente para um conhecimento mais aprofundado desta problemática.

Martin Neumann (Hamburg)

A crítica ao Romantismo na obra dramática de Camilo Castelo Branco

Apesar de ser bastante vasta, a obra dramática de Camilo raramente tem sido considerado digno da atenção da crítica literária: obra convencional, brincando muitas vezes com mau gosto com as convenções da produção contemporânea, de vez em quando parodiando de forma inconsequente as normas do drama histórico, do drama da actualidade, etc.

A palestra propõe-se ler esses textos como uma constante (pre-)ocupação com o Romantismo como corrente dominante dos meados do século XIX. Tenho a impressão que Camilo usa sem vergonha vários aspectos do Romantismo quando ele quer conquistar o favor do público. Portanto, é ao mesmo tempo extremamente consciente deste truque e ridiculariza ou parodia a maior parte dos *clichés* românticos (sensibilidade, exaltação, devaneio etc.), manifestando desta maneira a sua distância crítica para com os atitudes e temas caros aos verdadeiros românticos.

Ricarda Musser (Berlin)

Das Vergnügen an Schauspielen ist in Portugal allgemein: das portugiesische Theater zur Zeit Marias II. in deutschen und englischen Reiseberichten

Zur Zeit Marias II. widmeten sich mehrere Bühnen in Lissabon vorwiegend Schauspielen in portugiesischer Sprache. Mit der Absicht, sich mit der Kultur und Literatur des Landes vertraut zu machen, besuchten Reisende in Portugal auch Theatervorstellungen. Da die meisten von ihnen die portugiesische Sprache nicht beherrschten, konzentrierten sie sich bei ihren Beobachtungen auf die Ausstattung der Theater, die Kostüme und das Bühnenbild sowie auf das Publikum. Der Vortrag wird untersuchen, welche Eindrücke die Reisenden von den Aufführungen schilderten und welche Rückschlüsse sie daraus auf den Zustand der Theaterkultur zu dieser Zeit zogen.

Anne Begeat-Neuschäfer (Aachen)

Themen und Formen des romantischen Theaters in Portugal im Spiegel der Dramentheorie Victor Hugos

Am Beispiel von José da Silva Mendes Leal: *Os dois renegados* (1839) und Alexandre Herculano: *Os Infantes de Ceuta* (1844) werden Themen und Formen des romantischen Theaters in Portugal herausgearbeitet und unter Berücksichtigung der Auseinandersetzung mit dem Theater Victor Hugos analysiert.

Sektion 4 / Secção 4:

Körper, Geschlecht, Sexualität in der Lusophonie des 18. bis frühen 20. Jahrhunderts /

Corpo, Género, Sexualidade nos países lusófonos (do século XVIII até princípios do XX)

Sektionsleitung:

Prof. Dr. Tobias Brandenberger, Göttingen, tobias.brandenberger@unibas.ch

Prof. Dr. Henry Thorau, Trier, H.Thorau@t-online.de

Geplant ist eine Sektion, die sich künstlerischen und wissenschaftlichen Diskursen des 18., 19. und frühen 20. Jahrhunderts aus der Perspektive von Gender-, Gay-/Lesbian-, Queer- und Postcolonial-Studies nähern will.

Die Sektion ist für viele 'Texte' offen: für Prosa, Lyrik, Drama, Bildende Kunst, Fotografie, Gebrauchstexte, wissenschaftliche Texte (Historiografie, Literaturgeschichtsschreibung ...) aus jener Zeit, aber auch über jene Zeit, etwa Literaturverfilmungen und wissenschaftliche Werke über die künstlerischen Produktionen.

Was zeichnet *Mainstream*, 'Sklavensprache', subversive Strategien und Protestformen jener Zeit aus, wie spielen sie ineinander im großen 'Konzert' von Aufklärung, (post-)romantischen Idealismus, Symbolismus, *fin de siècle*, Dekadenz, Positivismus, Realismus/Naturalismus, *Saudosimo* ...?

Wie sind die Werke soziokulturell verankert?

Wie artikuliert sich das Subjekt, wie wird es problematisiert in seinen 'determinierten' Möglichkeiten, zwischen Evasion, Unterwerfung und Widerstand? Welche Tabubrüche in Literatur und Kunst, welche Grenzen dessen, was noch als «schicklich» empfunden wird, reizen die literarischen und wissenschaftlichen Diskurse aus, welche Fesseln sprengen sie mit welchen literarischen Mitteln und wissenschaftlichen Methoden?

Desde a perspectiva dos estudos *gender*, GLBT, queer e poscoloniais, trataremos de abordar nesta secção os discursos artísticos e científicos dos séculos XVIII, XIX e de princípios do século XX que no mundo lusófono focam e elaboram o corpo, o género, e a sexualidade. O conceito de 'texto' que nos orienta será amplo: prosa, poesia, drama, artes pictóricas e plásticas, fotografia, textos pragmáticos e/ou científicos (historiografia, estudos literários) que provêm deste lapso temporal; mas também aqueles que à época se referem, e aqueles que reelaboram ou discutem a produção anterior (versões fílmicas, obras científicas sobre as produções artísticas).

Como se caracterizam a ortodoxia do *mainstream*, a camuflagem (a 'língua dos escravos' segundo Brecht), as estratégias subversivas e as formas de protesto daqueles tempos? Como harmonizam ou destoam no grande concerto de iluminismo, idealismo (pos-)romântico, simbolismo, *fin de siècle*, decadência, positivismo, realismo/naturalismo, *saudosimo*? Qual é a imbricação socio-cultural das obras? Como se articula o sujeito, como é problematizado quanto às possibilidades 'determinadas' entre evasão, submissão e resistência?

Quais são as transgressões de tabus, quais os limites do «dizível» na literatura e na arte, quais as restrições que desafiam os discursos com as suas estratégias e métodos literários ou científicos?

Teilnehmer / Participantes:

Tobias Brandenberger (Göttingen)

Friedrich Frosch (Wien): «Körper und Geist zwischen Metamorphose und Unbestimmtheit: *Gender*-Konstruktionen im Bühnenwerk von Qorpo-Santo»

Marga Graf (Aachen): «Dreiecksbeziehungen: Psychoanalyse zu Liebe, Leidenschaft und Treulosigkeit bei Machado de Assis»

Benjamin Meisnitzer (München): «Thematisierung und Kodierung von Homosexualität im portugiesischen und brasilianischen naturalistischen Roman am Beispiel von *O Barão de Lavos* (1891) von Abel Botelho und *Bom-Crioulo* (1895) von Adolfo Caminha»

Teresa Pinheiro (Chemnitz): «Queering Lúcio: representações de sexualidade em *A confissão de Lúcio* de Mário de Sá-Carneiro»

Peter Schulze (Mainz): «Iracema: fundierender nationaler Mythos und dessen filmische Dekonstruktion»

Carsten Sinner (Leipzig): «"A escravatura", "habitadores da África", "Pretos recém-tirados dos Reinos Africanos": die Darstellung der Schwarzen in den *Memórias económicas* der Academia das Ciências im ausgehenden 18. und beginnenden 19. Jahrhundert»

Robert Stock (Berlin): «Museale Repräsentation des portugiesischen Kolonialkriegs (1961-1974) in der Gegenwart»

Henry Thorau (Trier)

Doris Wieser (Göttingen): «Humoristisches *queering*: Jô Soares' *O xangô de Baker Street* und das Scheitern des Rationalismus in den Tropen»

Abstracts / Resumos

Friedrich Frosch (Wien)

Entre metamorfoses e vaguidões do corpo e da mente: as construções do *gender* no teatro de Qorpo-Santo (FROSCH)

O gaúcho José Joaquim de Campos Leão, auto-denominado Qorpo-Santo (1829-1883), em vida foi e continua sendo uma figura marginal em vários sentidos. Devido a uma crise psíquica, até hoje sem explicação satisfatória, foi deixado pela mulher e seus filhos e em seguida interdito. Produto interessantíssimo dos evidentes distúrbios mentais que levaram o então professor de colégio a mudar de nome e desenvolver uma mania de grandeza com laivos religiosos, é uma *Ensiqlopédia ou seis mezes de huma enfermidade* distribuída e impressa em vários volumes (de escassa tiragem), a maior parte dos quais foi encontrada em bibliotecas particulares de Porto Alegre.

O autor, totalmente ignorado pelo público da época, ganhou alguma notoriedade póstuma nos anos 1960-1970, rotulado pelos adeptos do teatro do absurdo como precursor de Jarry, Ionesco ou Beckett ao passo que ia sendo estilizado em vítima de uma sociedade acanhada e retrógrada pelos representantes da anti-psiquiatria à Foucault. Entre os textos deixadas nas

últimas décadas foram editados os poemas, aforismos e – antes de tudo – 17 peças teatrais, que contribuíram para a celebritude clandestina de Qorpo-Santo.

No tocante às peças, variam as opiniões dos críticos: alguns crêem ver nelas verdadeiras obras de gênio enquanto outros lamentam a pobreza estética daquele caos aparente, e outros ainda ressaltam o pitoresco das monomanias de um autor que compulsivamente se projeta no discurso (pouco teatral) e constantemente se justifica, sob as várias máscaras de protagonistas confusos, instáveis, contraditórios e ao mesmo tempo estereotipados, sem profundidade nem perfil psicológicos.

Uma das mais curiosas isotopias no universo ponta-cabeça qorposantense é a da indefinição e transgressão sexuais, que se patenteiam em várias cenas. Assim, há um homem grávido (n’*O marinheiro escritor*, motivo que por sinal tem uma tradição secular na farsa ibérica), há indícios de relações incestuosas, ocorrem mudanças de sexo e – raridade na literatura da época - declarações de amor e paixão entre personagens masculinos (p. ex. em *Dois irmãos*).

A parte isso, permeia as peças outra corrente de suma importância: a temática da relação dos sexos, acompanhada por declarações a respeito de deveres e prerrogativas, junto com menções da incompatibilidade de apetite sexual, “gozo das mulheres” e os “santos preceitos” da ética cristã. Embora Campos Leão pretenda defender a sua posição de sujeito lúcido, controlado e “superior” (conforme as normas da época e do contexto cultural) de *pater familias*, a sua própria argumentação a miúdo fracassa na dinâmica incontrolável de enredos trágico-hilariantes.

A cisão de um Eu psicótico, as polaridades implicadas na construção do *gender* predominante, e as conseqüentes tensões que atingem igualmente a discrepância entre realidade e *self fashioning* alucinado, se expressa já em boa parte dos títulos: *Certa identidade em busca de outra*; *As relações naturais*; *Hoje sou um e amanhã sou outro*; *O Hóspede atrevido ou O brilhante escondido*; *A impossibilidade da santificação ou A santificação transformada*; *A separação de dois esposos* ou, por fim, *Mateus e Mateusa*.

Minha intervenção tem como objetivo retrazar alguns dos desenvolvimentos destes fenômenos, que apontam para processos mentais tanto conscientes quanto inconscientes, enfocando não só a questão do poder e do domínio em relações amorosas, mas também a dos “Hermafroditos, [desta] outra coisa, [...] o que é macho e fêmea” (*As relações naturais*).

Marga Graf (Aachen)

Dreiecksbeziehungen - Psychoanalyse zu Liebe, Leidenschaft und Treulosigkeit bei Machado de Assis: Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881), Quincas Borba (1891) und Dom Casmurro (1901)

Die oben genannten drei Romane, die im Zentrum dieser Untersuchung stehen, gehören zur sogenannten zweiten und bedeutenden Phase im Romanschaffen Machados. Indem der Autor in immer stärkerem Maße das Individuum/Protagonisten als Prototyp menschlichen Verhaltens einer Analyse unterzieht, seinen Lebens- und Leidensweg beobachtend begleitet – ein *espectador malicioso*, wie Augusto Meyer ihn definiert – führt er das Genre des *psychoanalytischen Romans* in die Literatur Brasiliens ein. Machados Vorliebe für die Psychoanalyse, für eine Lebensphilosophie, die im Kontext der Lebens- und Liebeserfahrungen seiner Protagonisten von einem erdrückenden Pessimismus gekennzeichnet ist, deuten auf mögliche Einflüsse aus dem zum ausgehenden 19. Jahrhundert vorherrschenden positivistischen Denken in Naturwissenschaft und Philosophie hin. Im

Hinblick auf das bei Machado angewandte Stilmittel des autobiographischen Romans, wird auf Anlehnungen an Laurence Sterne hingewiesen, der mit *The life and opinion of Tristram Shandy* bereits im 18. Jahrhundert dieses Genre in die Literatur einführte. Andere Literaturkritiker berufen sich auf Einflüsse aus den Dramen Shakespeares. Das gilt insbesondere für die Figur des Dom Casmurro, der für Helen Caldwell mit dem *Brazilian Othello of Machado de Assis* gleich zu setzen ist.

Benjamin Meisnitzer (München)

Thematisierung und Kodierung von Homosexualität im portugiesischen und brasilianischen naturalistischen Roman am Beispiel von *O Barão de Lavos* (1891) von Abel Botelho und *Bom-Crioulo* (1895) von Adolfo Caminha

Sowohl *Barão de Lavos* als auch *Bom-Crioulo* sind naturalistische Romane des späten 19. Jahrhunderts, in denen die quasi naturwissenschaftliche Beobachtung und Wiedergabe der gesellschaftlichen Realität in den Vordergrund tritt. Gemeinsam ist dem portugiesischen und dem brasilianischen Roman, dass Homosexualität thematisiert wird. Die herangezogenen diskursiven Strategien und die „Positionierung“ beider Werke gegenüber diesem Tabuthema sind jedoch sehr unterschiedlich.

In *Barão de Lavos* wird Homosexualität durch Intertextualität mehr oder weniger offen kodiert, durch den Rückgriff auf den Ganymed-Mythos (Kapitel II, VII und XII). Die Überschreitung semantischer Teilräume im Sinne von Jurij Lotman durch den Barão spiegelt eine Überschreitung moralischer Grenzen wieder. Semantisch-topologische Oppositionen fallen dabei mit verortbaren topographischen Grenzen zusammen und Raumsemantik und Sujetfügung erscheinen eng verwoben. Deshalb kann man in diesem Roman eine erotische Topographie Lissabons erkennen.

In *Bom-Crioulo* wird das Thema Homosexualität wesentlich offener thematisiert: Der Protagonist Amaro und Aleixo bilden ein prototypisches schwules Paar, das allen Clichés entspricht. Ähnlich wie in *Barão de Lavos* sind auch in diesem Werk die Liebesbeziehung und das tragische Ende an topographische Raumüberschreitungen gebunden.

In dem Vortrag soll die Funktionalisierung der Kategorie Raum und deren semantisches Potential zur Darstellung und Thematisierung von Homosexualität als ein moralisch-gesellschaftlicher Überschreitungsakt gezeigt werden und der Kontrast in der Betrachtung von Homosexualität in den jeweiligen Werken, der durch die Fokalisierung zum Ausdruck gebracht wird. So wird Homosexualität zwar in beiden Werken als eine sanktionierte gesellschaftlich-moralische Anomalie dargestellt, im *Barão de Lavos* ist sie jedoch das Ergebnis eines Entscheidungsaktes, während sie in *Bom-Crioulo* etwas Angeborenes ist, gegen das sich der Mensch nicht wehren kann. So wird die homosexuelle Neigung des Barão mit dem Tod bestraft, während im *Bom-Crioulo* Aleixo nicht wegen seiner sexuellen Orientierung, sondern wegen seiner Untreue mit dem Leben sühnen muss.

Teresa Pinheiro (Chemnitz)

Queering Lúcio: representações de sexualidade em *A confissão de Lúcio* de Mário de Sá-Carneiro

A confissão de Lúcio tem vindo a ser interpretada como uma recepção tardia (o livro foi publicado pela primeira vez em 1913/14) das tendências decadentistas e esteticistas do *fin de siècle* europeu. Partindo menos de uma aproximação estético-literária do que de uma perspectiva de análise cultural e queer procurarei interpretar as representações de sexualidade, género e corpo articuladas neste romance, procurando compreendê-las no contexto social da sua produção. A questão central que se coloca na análise queer deste texto é a do grau de desafio que ele encerra. Poderá o discurso homoerótico da *Confissão* ser interpretado como o questionamento de uma heteronormatividade repressiva ou é ele mesmo o reconhecimento trágico da impossibilidade de desconstrução de identidades estáticas impostas pela sociedade?

Peter Schulze (Mainz)

Iracema: fundierender nationaler Mythos und dessen filmische Dekonstruktion

Der Film *Iracema, uma transa amazônica* (R: Jorge Bodanzky/Orlando Senna, BRA 1974) thematisiert in semi-dokumentarischer Form den internen Kolonialismus, der beim Bau der Transamazônica-Fernstraße durch die brasilianische Militärregierung implementiert wurde. Während der Film bereits als »allegory of ›conservative modernization« (Ismail Xavier) untersucht wurde, fokussiert der Vortrag die kritische Auseinandersetzung mit José de Alencars Roman *Iracema, lenda do Ceará* (1865) und der Diskursformation des Indianismo. Herausgearbeitet wird die filmspezifische Dekonstruktion des fundierenden nationalen Mythos‘ bei Alencar. Während die geschlechtlich semantisierte Beziehung zwischen portugiesischem Kolonisator und der ›Indianerin‹ Iracema als Liebesgeschichte romantisiert ist, erfolgt in dem Film eine Offenlegung der im Roman sedimentierten Machtverhältnisse. Es soll gezeigt werden, wie der »determining male gaze« (Laura Mulvey) auf den sexualisierten Körper Iracemas aufgedeckt wird – wobei der fundierende nationale Mythos sowie die Gesellschaftsordnung unter dem Militärregime kritisch hinterfragt werden.

Carsten Sinner (Leipzig)

"A escravatura", "habitadores da África", "Pretos recém-tirados dos Reinos Africanos": die Darstellung der Schwarzen in den *Memórias económicas* der Academia das Ciências im ausgehenden 18. und beginnenden 19. Jahrhundert

Unter den wissenschaftlichen Preisfragen der *Academia das Ciências de Lisboa* aus dem ausgehenden 18. und beginnenden 19. Jahrhundert finden sich auch einige Ausschreibungen, die explizit mit den überseeischen Kolonien und ihrer Bevölkerung zu tun haben, und eine Reihe von anschließend von der *Academia* veröffentlichten Texten setzen sich ausführlich mit diesen Fragestellungen auseinander. Dabei wird den „habitadores da Africa“ oder den „Pretos recém-tirados dos Reinos Africanos“, ihren Sitten, ihrer Lebensweise und ihrem Glauben weniger aus ethnologischem oder medizinischem Interesse, sondern vor allem aus wirtschaftlichen Beweggründen Aufmerksamkeit geschenkt.

In meinem Beitrag werde ich die Darstellung der afrikanischen Bevölkerung der portugiesischen Besitzungen in Afrika, der versklavten Afrikaner und der Sklaven in Brasilien

in einigen der als *memórias económicas* veröffentlichten Preisschriften untersuchen. Besonderes Augenmerk wird dabei auf der Charakterisierung der Menschen, ihrer Sitten und Gebräuche und ihrer Sprache liegen.

Robert Stock (Berlin)

Museale Repräsentation des portugiesischen Kolonialkriegs (1961-1974) in der Gegenwart

Die Erinnerung an Krieg und Gewalt wird in Europa vorwiegend durch die beiden Weltkriege, die Verbrechen des Nationalsozialismus und Kommunismus und den Holocaust bestimmt. In den letzten Jahren kommt jedoch auch der Erinnerung an den Kolonialismus mehr Bedeutung zu. In dieser Entwicklung von Forschung und öffentlichen Debatten scheint Portugal trotz seiner „imperialen“ Vergangenheit eine untergeordnete Position einzunehmen.

Obwohl eine Debatte über den portugiesischen Kolonialismus und den Kolonialkrieg in Portugal noch aussteht, ist die Erinnerung an letzteren dort durchaus präsent. Knapp 800.000 junge Männer waren 1961–1974 als Soldat in Afrika. Viele von ihnen melden sich in den letzten Jahren vermehrt zu Wort. Wie sich die Sicht der Zeitzeugen in musealen Darstellungen äußert, stellt den Fokus des Vortrags dar.

In einem interdisziplinären Forschungsansatz werden Theorien der Gedächtnisforschung mit Methoden der Ethnographie und der Museologie verbunden, um eine Ausstellungsanalyse vorzunehmen. Im Mittelpunkt stehen die Dauerausstellungen des *Museu do Combatente* in Lissabon und des *Museu da Guerra Colonial* in Vila Nova de Famalicão.

A memória europeia está condicionada sobretudo pelas duas Guerras Mundiais, pelos crimes do regime nacional-socialista bem como os do regime comunista. Contudo, o desenvolvimento dos últimos anos mostra que a memória do colonialismo tem ganho uma importância crescente. Apesar do seu passado “imperial” Portugal parece não acompanhar este desenvolvimento, nomeadamente no que diz respeito às instituições museológicas.

Embora um debate público sobre o colonialismo português e sobre a guerra colonial ainda esteja por ser realizado, a memória da guerra colonial está bem presente na actualidade portuguesa. Cerca de 800.000 jovens fizeram o seu serviço militar em África entre 1961 e 1974. Nos últimos anos, muitos desses homens começaram a falar da sua experiência. Esta comunicação pretende analisar como se articula a perspectiva destas testemunhas através da representação museológica.

Numa abordagem interdisciplinar são entrelaçadas teorias de ciência de memória com métodos de antropologia e museologia para realizar uma análise detalhada de uma exposição enquanto representação particular de uma memória colectiva. A comunicação centra-se nos objectos expostos bem como nos textos que os acompanham e os classificam enquanto elementos da reconstrução do passado. No centro da comunicação estão a exposição permanente do *Museu do Combatente* patente na capital portuguesa e a exposição permanente do *Museu da Guerra Colonial* em Vila Nova de Famalicão.

Doris Wieser (Göttingen)

Humoristisches *queering*: Jô Soares O xangô de Baker Street und das Scheitern des Rationalismus in den Tropen

Brasilien 1886, die Stradivari der Konkubine des Kaisers Pedro II wird gestohlen. Sherlock Holmes soll den Fall lösen. Mit dieser kuriosen Ausgangssituation gelingt es Jô Soares in seinem historischen Kriminalroman *O xangô de Baker Street* (1995) den Zeitgeist des ausgehenden 19. Jahrhunderts auf beiden Seiten des Atlantiks zu dekonstruieren.

Brasilien steht kurz vor der Abschaffung der Sklaverei und dem Übergang vom Kaiserreich zur Republik. Positivismus, Sozialdarwinismus und Phrenologie sind die großen, aus dem Westen importierten, ‚wissenschaftlichen‘ Errungenschaften der Epoche. Conan Doyles zum Mythos geronnene Figur des Sherlock Holmes vertritt mit der *Science of Deduction* zwar ebenfalls positivistisches Gedankengut, doch kollabieren in den Tropen alle rationalistischen Kategorien und werden als blinde Abstraktionen entlarvt. Keine der Romanfiguren verhält sich, wie es *race*, *gender* und *class* erwarten lassen. Alle tradierten, binären und heteronormativen Begriffsoppositionen werden durch das ‚natürliche‘ Verhalten einiger, weitgehend ungebildeter Figuren unterwandert: Der riesengroße muskulöse Sklave erweist sich als begabter Pianist; eine Frau übertrumpft eine Gruppe von intellektuellen Männern in ihrem detektivischen Scharfsinn; die große Potenz Großbritanniens wird durch Holmes’ Impotenz lächerlich gemacht etc.

Der Vortrag analysiert das *queering* (Judith Butler) der Romanfiguren und geht dabei auch auf die Kategorie des Körpers bei den fiktionalen (also körperlosen) Figuren Sherlock Holmes und Dr. Watson ein. Davon ausgehend soll der Frage nachgegangen werden, welche Funktion das *queering* hinsichtlich der im Roman dargestellten Inszenierung von westlicher und brasilianischer Identität besitzt.

Sektion 5 / Secção 5:

Kinder- und Jugendliteratur (KJL) in portugiesischer Sprache: Schreiben - Forschen - Illustrieren /

Literatura Infanto-juvenil de expressão portuguesa: Criação – Investigação - Ilustração

Sektionsleitung: Gabriela Fragoso (Lisboa), mg.fragoso@fcs.unl.pt

Trotz der expandierenden Unterhaltungsangebote der «neuen» Medien stößt das Kinder- und Jugendbuch in Portugal neuerdings auf ein verstärktes Interesse. Im Vergleich zu vergangenen Zeiten, in denen die vereinfachte Übersetzung und Umarbeitung von ausländischen Texten den Ton angaben, hat die portugiesische KJL Gebiete ausfindig gemacht, auf denen sie eine gewisse Eigenständigkeit erlangen konnte - sowohl im Bereich des Textes wie auch der Illustration. Im Gegensatz zur Literatur für Erwachsene umfasst die KJL Adressatengruppen vom Kleinkind bis zum jungen Erwachsenen, die unterschiedliche Grade an Komplexität erfordern. In dieser Abteilung sollen folgende Themen behandelt werden:

- Entstehung und Entwicklung des Volksmärchens
- Adaptation und Bearbeitung von klassischen Werken
- Entwicklung von Bilderbuch und Comics
- Interkultureller Dialog: über den Einfluss internationaler Klassiker der Kinder- und Jugendliteratur auf die Entwicklung der KJL in portugiesischer Sprache
- KJL aus der portugiesischsprachigen Welt
- aktuelle Tendenzen (Globalisierung, Umwelt, sozialer und historischer Wandel von Familie, neue Medien)
- Verwendungsmöglichkeiten von KJL im Unterricht

O livro infanto-juvenil, que parece ter encontrado um nicho de resistência numa sociedade mediatizada e dominada pela secundarização do texto em prol de versões em suporte digital, tem vindo a estabelecer-se no mercado editorial português como uma área em franca expansão, abandonando pouco a pouco o estatuto de género literário menor. Tendo como público-alvo uma camada etária que vai da pré-primária até ao grupo de jovens adultos, é amplo o corpus de textos que apresenta, sendo também bastante díspar o nível de exigência literária, estética ou ético-moral que veicula. Portugal, que só nas últimas décadas parece ter descoberto um filão literário há muito explorado por outras literaturas europeias (alemã, inglesa, francesa, sueca), recorreu, durante muito tempo, essencialmente a traduções e adaptações de textos provenientes de outras línguas. Esta secção propõe-se apresentar, debater e entender questões relevantes da literatura infanto-juvenil de expressão portuguesa, de acordo com os seguintes blocos temáticos:

- contos tradicionais: génese e evolução (autores que poderão eventualmente caber neste bloco temático: Teófilo Braga, José Régio, José Gomes Ferreira, António Torrado, Alice Vieira);

- adaptação de obras clássicas (tomando como exemplo a Odisseia, de Homero, ou Os Lusíadas, de Luís de Camões, poderão ser referidos autores como João de Barros, Maria Alberta Meneres ou Frederico Lourenço);
- os caminhos da ilustração e da banda desenhada;
- diálogos interculturais: sobre a recepção de clássicos de literatura infanto-juvenil europeia na sua congénere de expressão portuguesa (Perrault, Grimm, Andersen, Condessa de Ségur, Astrid Lindgren, outros)
- mundos lusófonos;
- emáticas actuais na literatura infanto-juvenil (tais como globalização, ecologia, relações familiares, novos media);
- didáctica da literatura infanto-juvenil

Teilnehmer / Participantes:

Rosário Araújo (Lisboa): «Conta outra vez: o carácter eterno dos contos tradicionais e a sua vocação na literatura infantil»

Claudius Armbruster (Köln): «*Capitães da Areia* von Jorge Amado: Kinder- und Jugendliteratur oder ein Roman für Erwachsene?»

Gilda Nunes Barata (Lisboa): «Entre clarões e chuva, fadas, bruxas vivem ... escrever para crianças é um exercício trágico com um final feliz?»

Teresa Cortez (Coimbra): «Um conto perdido de Fialho de Almeida: "A chinelinha d'ouro"»

Gabriela Fragoso (Lisboa): «Aquilino Ribeiro *versus* Goethe: histórias de raposas»

Ana Rosa Gonçalves (Lisboa): «'I will play with you at any game you like, if you will teach me':

Christina Rossetti, Maria Amália Vaz de Carvalho, e as crianças que (não) sabem brincar»

Letícia Liesenfeld (Lisboa): «A Princesa da Chuva: um contar apoiado no corpo»

Carlos Nogueira (Lisboa): «Em busca do Paraíso perdido: palavra, natureza e ambiente na literatura portuguesa para a infância mais recente»

Franz Obermeier (Kiel): «Brasilienbilder in der Kinder- und Jugendliteratur vom Ende des 18. bis zum Beginn des 20. Jahrhunderts»

Lara de Castro Pamplona (Köln): «Contos de Fadas: literatura infantil e folclore na Alemanha e no Brasil»

Fernando Ribeiro (Lisboa): «Fábulas: Lessing, Portugal: XVIII, XIX, XXI»

Fernanda Silva-Brummel (Mainz): «Família e sociedade na ficção infanto-juvenil de Alice Vieira»

Dora Batalim Sottomayor (Lisboa): «No início era (e É) o verbo: DESENformar leitores»

António Torrado (Lisboa): «Literatura para crianças - histórias para todas as idades: recordando Ilse Losa»

Abstracts / Resumos

Rosário Araújo (Lisboa)

Conta Outra Vez - O Carácter Eterno dos Contos Tradicionais e a sua Vocação na Literatura Infantil.

Numa sociedade rendida às novas tecnologias, os contos tradicionais continuam a ter lugar marcado entre os homens, nomeadamente no mundo da Literatura Infantil, revelando-se imunes às mudanças que o tempo traz em cada época.

A sede de conhecer histórias e o que os contos têm para oferecer – do prazer de escutar ao que fica guardado como tesouro de infância.

“Quem conta um conto acrescenta um ponto” – a metamorfose como destino inevitável, desde a passagem do oral ao escrito até aos livros contemporâneos. Alguns exemplos do caso português.

Gilda Barata (Lisboa)

Entre clarões e chuva, fadas, bruxas vivem...

Escrever para crianças é um exercício trágico com um final feliz?

A presente comunicação pretende criar um espaço de reflexão em torno daquilo a que designámos, no título supra, de “exercício trágico com um final feliz”.

O que acontece nas mãos do criador quando escreve para crianças?

Que tragicidade se opera, nesse exercício feito de fragilidade e filigrana reconciliação com uma infância inacabada, que é construir um texto para uma criança?

Tendo como ponto de partida o conceito operatório de “contrato de comunicação”, estudado pela escritora brasileira Ieda de Oliveira na obra *Contrato de Comunicação da Literatura Infantil e Juvenil* (tese de doutoramento que recebeu os prémios “José Guilherme Merquior de Crítica Literária” da União Brasileira de Escritores e “Altamente Recomendável” pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil), iremos procurar um trilho que justifique a classificação de literatura infantil como literatura maior.

Dora Batalim Sottomayor (Lisboa)

No início era (e É) o verbo: DESENformar leitores

Não gosto da palavra *forma*. Demasiado rígida, prefiro o seu plural camaleónico, mais coerente com a ideia que faço de uma personalidade bem construída, inteira e livre, capaz de ler verdadeiramente: ler-se a si, ler o mundo, ler textos. Talvez por isso, a expressão que tanto ouvimos actualmente em Portugal “formar leitores”, me assuste um pouco. A intenção é óptima e espero que, apesar da designação, o processo lhe corresponda. Por isso me interessam os começos, a primeira literatura como garantia. Falemos um pouco dela neste encontro.

Formar é um verbo militar. Tornar uniforme qualquer vestígio de diferença. Queremos o contrário porque queremos leitores. E para sê-lo há que ter mundos dentro, muitos, para depois poder reconhecê-los nas letras impressas no papel. Para depois conseguir recriá-los e misturá-los de novo com esse mundo, num perfeito movimento de respiração: inspirar, expirar, inspirar. Assim nasce a vida e, se queremos leitores de verdade, assim faremos os inícios. Mas ter capacidade de ser assim e de o estimular como educadores é mais que poesia arquivada. É agir e ser texto de outros antes demais.

Por isso, como começo, temos de estar a montante de tudo preparando os caminhos, até antes daquilo a que chamamos mais comumente literatura infantil. Falamos das palavras que nascem antes da sua forma escrita e que são mais amnióticas também por isso: chamamos-lhes rimas infantis ou lengalengas.

Com elas, reflectimos sobre a leitura e sobre o processo de nela mergulhar. É exactamente o contrário de colocar leitores na forma – *finito*; é sobre o percurso muito maior antes e depois desse fim. Nesse processo, é preciso usar as mãos para afagar a massa, deixar que levede e cresça no tempo certo de si. Depois, é necessário calor bom e bastante de um antigo forno a lenha. Desenformar sim, agora, para ser inteiro e si próprio e continuar caminho. Nascer leitor.

Maria Teresa Cortez (Coimbra)

Um conto perdido de Fialho de Almeida – A chinelinha d' ouro

Talvez porque falta até hoje uma edição completa da obra de Fialho de Almeida, é ainda possível àqueles que investigam o Portugal oitocentista terem a grata surpresa de encontrar um ou outro texto do autor, esquecido num dos muitos periódicos em que colaborou ou até em livros adormecidos nos fundos das bibliotecas.

Foi uma feliz casualidade dessas que me proporcionou a apresentação, que me proponho fazer neste colóquio, de um conto para a infância com o título *A chinelinha d' ouro* da pena de Fialho de Almeida. Trata-se de um conto maravilhoso que figura numa selecta para a escola primária vinda ao prelo em finais do século XIX, num contexto de profundas reformas na educação escolar e num ambiente de grande motivação das figuras das letras portuguesas na construção de uma literatura para a infância conforme às novas teorias pedagógicas de inspiração fröbeliana.

Na minha comunicação procurarei, num primeiro momento, enquadrar *A chinelinha d' ouro* no leque de leituras da selecta onde surgiu, bem como na literatura para a infância do tempo, muito marcada pela redescoberta do conto popular e pela valorização do maravilhoso e do fantástico. Procederei, de seguida, a uma leitura integral do conto e finalizarei com uma breve análise, na qual entrarei em confronto com outros contos infantis escritos por Fialho.

Gabriela Fragoso (Lisboa)

Aquilino Ribeiro vs. Goethe – Histórias de raposas

Pretende-se verificar até que ponto a obra *Reineke Fuchs* (1794), de Johann Wolfgang Goethe, e o *Romance da Raposa* (1924), de Aquilino Ribeiro, se cruzam na sua

intertextualidade, e analisar a relação dialógica que ambos mantêm com uma tradição europeia cujas raízes se encontram na época medieval.

O caminho percorrido pela história das duas raposas – *Reineke* e *Salta-Pocinhas* – espelha uma forma germânica vs. lusitana de tratar a sociedade: é irrefutável, por exemplo, o carácter popular do texto de Aquilino contraposto aos traços aristocráticos do *epos* goethiano, quer na linguagem utilizada (oposição prosa/verso), quer na criação de ambientes, na caracterização de personagens e na própria vertente da ilustração.

Coloca-se ainda a questão de saber se ambos os textos são adequados a um público infantil. Aquilino Ribeiro concebeu o seu texto enquanto leitura para a infância, dedicou-o mesmo ao seu filho e inseriu-o numa curta lista de publicações destinadas ao público infantil. Já o texto de Goethe não pertence ao cânone da rica literatura infanto-juvenil de expressão alemã, embora a história da raposa astuta seja um filão que a fábula e a literatura para a infância têm explorado exaustivamente. O porquê de tão diferente recepção de dois textos aparentados – pese embora as diferenças assinaladas atrás – permite-nos entrever um vasto campo de especulação no qual se cruzam critérios pedagógicos e literários dominantes nos respectivos países à época em que os dois textos foram escritos.

Ana Rosa Gonçalves (Lisboa)

***‘I will play with you at any game you like, if you will teach me’:
Speaking Likenesses de Christina Rossetti e as crianças que não sabem brincar.***

É Christina Rossetti uma das escritoras mais conhecidas no mercado literário inglês do século XIX. De entre tudo o que escreveu para crianças, *Speaking Likenesses* (1874) registou, porém, uma forte recepção crítica negativa, que perdura ainda. O fraco índice de vendas e a ausência de reedições foram em parte atribuídos à falta de originalidade das três histórias que compõem este volume em prosa, no qual a hipótese de articulação com *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, por sugestão da própria autora, lhe trouxe paradoxalmente a acusação de plágio. Mas incluem-se também a estranheza, violência e repulsa sugeridas por meio do universo infantil retratado, contrariando, por conseguinte, Christina o estereótipo cultural que os livros vitorianos convencionalmente difundiam acerca da criança ideal.

É aqui objectivo questionar de que forma Christina Rossetti utiliza a imagem do jogo, entre as personagens das crianças, enquanto metáfora do poder instituído, desconstruindo, assim, as relações de género existentes, ao mesmo tempo que constrói a identidade dela como autora num mercado onde os homens se apropriaram da voz ancestral da contadora de histórias.

Letícia Liesenfeld (Lisboa)

A Princesa da Chuva: um contar apoiado no corpo

A história da escritora Luísa Ducla Soares é o ponto de partida para explorar um contar apoiado no corpo, na voz e nos objectos.

A partir de um desafio lançado pela coreógrafa e pedagoga Madalena Victorino, de contar histórias para crianças “com o nosso corpo”, foi desenvolvido, com a orientação desta, este pequeno espectáculo.

O texto do espectáculo é uma adaptação livre do livro *A Princesa da Chuva* de Luísa Ducla Soares. Este texto chegou à sua forma narrativa final a partir dos ensaios, daí que parte da história seja contada através da acção e do gesto prescindindo da palavra. O texto dito é, neste caso, parte inseparável do que é criado em termos visuais pela actriz em cena.

O espectáculo é pensado na direcção das crianças, respeitando os vários níveis possíveis de leitura de uma história e buscando um espaço de intimidade com esta e com a actriz.

O corpo é aqui criador de metáforas, espaços para o imaginário próprio de cada espectador.

Não quer mostrar de forma descritiva, sugere e estimula a criação de imagens por parte da criança, a partir dos gestos, do trabalho com objectos, e da voz da actriz.

O resultado é um espectáculo singelo e despojado. A escolha é pela delicadeza, subtileza e simplicidade como meios de atingir a imaginação e sensibilidade das crianças e adultos.

Carlos Nogueira (Lisboa)

Em busca do Paraíso perdido: palavra, natureza e ambiente na literatura para a infância mais recente

Nesta comunicação reflecte-se sobre um dos temas mais explorados na literatura para a infância dos nossos dias: a relação, positiva e negativa, entre os seres humanos e a natureza. Subjaz às obras em análise, que convidam o leitor a uma reflexão séria sobre a questão da vida na Terra e o seu futuro incerto, a ideia de que não é possível construir uma Humanidade integral sem uma articulação efectiva entre todos os elementos da Natureza e uma biologia total da Palavra.

Franz Obermeier (Kiel)

Imagens do Brasil na literatura para crianças e jovens do século XVIII até à primeira metade do século XX.

Há poucos trabalhos até agora sobre a imagem dos países lusófonos na literatura para crianças e jovens. A conferência tem por objectivo mostrar - escolhendo o exemplo do Brasil - tendências no tratamento do tema nessa literatura do final do século XVIII até o início do século XX. Há um grande número de livros alemães, franceses ou ingleses que são situados no Brasil, inicialmente inspirados pelos livros de viagens e depois também escritos por pessoas que conheciam o Brasil de viagens ou que foram colonos lá, como no caso dos colonos alemães no Sul do Brasil. Através de uma análise exemplar de motivos estereotipados e da sua relação com a realidade sociocultural brasileira se vê que, ao lado de temas recorrentes, como a aventura e a natureza tropical, há um desenvolvimento temático que, numa óptica evidentemente europeia/norte-americana, escolhe elementos de um código de literatura infantil e das informações disponíveis sobre o país para vários fins, como no caso do tratamento das condições de vida dos imigrantes no Brasil. Dos livros se pode também deduzir a imagem dos estratos da sociedade brasileira apresentada parcialmente. A pesquisa mostra também que, apesar de tendências heteróclitas e intrínsecas ao género, os autores tinham a intenção de adaptar certos elementos da realidade brasileira contemporânea para o público juvenil europeu e norte-americano.

Fernando Ribeiro (Lisboa)

Fábulas; Lessing, Portugal: XVIII, XIX, XXI

1. Fábulas de e segundo Lessing: a inovação no século XVIII.
2. Fábulas de Lessing em Portugal no século XIX: Almeida Garrett e Henrique O'Neill.
3. Fábulas, Lessing, Portugal no século XXI.
4. Fábulas, Lessing, Portugal no século XXI para “Ler mais”.

Lara Pamplona (Köln)

Contos de fadas: literatura infantil e folclore na Alemanha e no Brasil

A comunicação pretende apresentar um breve panorama da presença dos Irmãos Grimm na literatura infantil e no folclore brasileiros, levando em conta as influências que o seu trabalho exerceu junto a alguns dos principais estudiosos do conto popular no Brasil: Monteiro Lobato, Sílvio Romero e Luís da Câmara Cascudo. Alguns contos de fada alemães e brasileiros serão analisados de forma contrastiva, a fim de que se possam identificar semelhanças e especificidades que nos remetam a idéias universais, por um lado, e, por outro, a elementos locais – regionais ou mesmo ditos nacionais – nos contos infantis.

Fernanda Silva-Brummel (Mainz)

Família e sociedade na ficção infanto-juvenil de Alice Vieira

Mais de 20 anos separam os dois títulos de estreia literária de Alice Vieira, *Rosa, minha irmã Rosa* e *Lote 12, 2ª Frente*, de *Vinte e cinco a sete vozes*. Um mesmo tema, no entanto, une as três obras: a formação de jovens cidadãos conscientes e responsáveis. Na minha comunicação analiso, primeiramente, o papel fundamental que a autora atribui à família e à sociedade no âmbito dessa formação. Posteriormente tento pôr em relevo as razões pelas quais este tema permanece uma preocupação constante na ficção infanto-juvenil de Alice Vieira.

Sektion 6 / Secção 6:

Stadt und Modernität in der Literatur / Cidade e Modernidade na literatura

Sektionsleitung:

Dr. Volker Jaeckel, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Avenida Pres. Antônio Carlos, 6627, BR-31270-901 Belo Horizonte - MG - Brasil, Tel.: 00 55 31 / 34 09 60 33, Fax: 00 55 31 / 34 09 51 24, volkerjae@yahoo.de

Esta seção pretende abordar diversos aspectos do encontro entre cidade e literatura. Desde o século XIX, a cidade transforma-se em símbolo da modernidade; os autores da modernidade escolhem a cidade como o lugar da ação, ou, inclusive atribuem a ela certo protagonismo em suas obras. Visamos à apresentação de trabalhos relacionados aos diversos gêneros: poesia, teatro, ensaio, crônica, conto e romance; um percurso de Machado de Assis e Eça de Queirós aos escritores dos nossos dias que retratam a vida urbana em diversos países do mundo, incluindo tanto textos em língua portuguesa relacionadas à temática urbana fora da lusofonia, quanto autores de outras línguas sobre as metrópoles do Brasil, de Portugal e dos países africanos lusófonos. Neste contexto, consideramos o olhar do nativo, do morador, do viajante e do estrangeiro. O enfoque será dado às representações da cidade nas literaturas de vanguarda no século XX.

Teilnehmer / Participantes:

María Zilda Ferreira Cury (Belo Horizonte): «Invisibilidades urbanas: errância e anonimato»

Roger Friedlein (Berlin): «Goa como lugar de busca: José Eduardo Agualusa, Antonio Tabucchi e Guido Gozzano»

Orlando Grossegeisse (Braga): «Estátuas, bichos e velhos - a Lisboa carnevalizada: de Alexandre O'Neill a José Cardoso Pires»

Volker Jaeckel (Belo Horizonte): «Discursos contemporâneos da cidade grande: Rio de Janeiro e São Paulo»

Alexandre Martins (Köln): «Sem muros nem ameias: Funktion und Ästhetik der Urbanität in der modernen portugiesischen Populärmusik»

Sergio Massagli (Araraquara): «São Paulo através da poesia de Luis Aranha: um futurista nas margens da modernidade»

Gunnar Nilsson (Osnabrück): «Identitätszeichen?: Land und Stadt im brasilianischen Film»

Uli Reich (Berlin): «Socioindexicalidade lingüística de figuras literárias em contos paulistanos»

Sabrina Sedlmayer Pinto (Belo Horizonte): «Anódina e cotidiana Lisboa de Bernardo Soares»

Suzi Frankl Sperber (Campinas): «Novas vozes na poesia e ação cultural no Brasil: Sérgio Vaz»

Christopher Stehr / Annekatrin Meissner (Passau): «Favela versus *Asfalto*: marginalisierte Stadtviertel in Rio de Janeiro im brasilianischen Gegenwartskino»

Berthold Zilly (Berlin): «Transgermanizando o conselheiro Aires»

Abstracts / Resumos

Maria Zilda Ferreira Cury (Belo Horizonte)

Invisibilidades urbanas: errância e anonimato

A apresentação, tendo como objeto o livro *eles eram muitos cavalos*, de Luiz Rufatto, visa refletir sobre representações do espaço urbano na série literária brasileira contemporânea. Representações da pobreza e da marginalidade, do mundo das drogas e da prostituição, personagens migrantes, o universo dos marginais e dos excluídos do sistema dão a tônica a tais produções. *eles eram muitos cavalos* compõe-se de setenta narrativas curtas, flashes da cidade de São Paulo. Os temas da errância e do anonimato urbano serão privilegiados nesta apresentação em que se pretende também o estabelecimento do diálogo intersemiótico com algumas obras do artista plástico Vik Muniz.

Roger Friedlein (Bochum)

Goa como lugar de busca – José Eduardo Agualusa, Antonio Tabucchi e Guido Gozzano

A Goa antigamente portuguesa aparece no relato de viagem de Guido Gozzano (Torino 1883-1916), o maior expoente dos *crepuscolari*, como sendo o palco dum episódio em que o narrador se põe à procura duma personagem desaparecida há um certo tempo. O narrador apercebe Goa neste episódio do seu relato em primeiro lugar a partir do seu conhecimento de textos literários, e parte precipitadamente dela, quando a personagem buscada se revela como já falecida, e o lugar como misteriosamente ameaçador. Também no *Notturmo indiano* (1984), relato mundialmente conhecido de Antonio Tabucchi, a procura duma personagem desaparecida culmina em Goa e, outra vez, numa construção ambivalente entre dois níveis de realidade, o ‘encontrado’ – que é o próprio narrador do texto – desvela-se como sendo duma natureza toda distinta do que a narração da busca podia ter sugerido. *Um estranho em Goa* (2000), do angolano José Eduardo Agualusa (Huambo 1960), desenvolve de outra maneira ainda distinta a interferência dos níveis de realidade na busca misteriosa em Goa. Aqui o eu narrador procura uma personagem sobre quem ele próprio afirma já ter escrito um relato. Uma vez encontrada, a natureza do seu caráter parece num primeiro tempo contrária ao que se esperava, e ao final é até o seu *status* ontológico que está sendo sutilmente entreposto em questão: o encontrado é mesmo o diabo? Todas as três buscas produzem incerteza e até perplexidade no sentido de subverterem os pressupostos da nossa percepção a respeito de vida e morte, realidade e ficção, bem e mal. É a diversidade cultural do cenário da Goa indiana e as suas incógnitas que propiciam o desenvolvimento desse jogo, situado entre documentarismo e ficção.

Orlando Grossegeisse (Braga)

Estátuas, bichos e velhos – a Lisboa carnavalizada: de Alexandre O’Neill a José Cardoso Pires

No breve ensaio "Tabucchi e a navegação das Letras" (1994) José Cardoso Pires elogia a escrita do autor italiano aporuguesado, na qual "a paisagem conversa com os mitos e com os

personagens maiores da arte e da escrita, aqueles que deram espírito aos lugares". Tal poética dialógica, no sentido de Bakhtine, também está presente nas crónicas de Cardoso Pires que podem ser entendidas como laboratório da escrita de *Lisboa. Livro de Bordo: vozes, olhares, memorações* (1997 = L). Para além de Pessoa, existem outros 'padroeiros' de Lisboa como "Dialogical City" (Rob Shields, 1996), no entanto menos conhecidos pelos turistas: por exemplo, Alexandre O'Neill "que foi poeta que decifrou os versos e reversos das traquinices da Lisboa dos nossos dias" (L: 19). É pelo olhar, o ouvido e a voz de O'Neill que Cardoso Pires reivindica a memória dialógica, não só na própria paisagem urbana mas também nos artefactos capazes de darem espírito ao lugar. O famoso cartaz *A poesia está na rua* (1974) de Vieira da Silva define o entre-lugar paradigmático do projecto de (re-)habitar Lisboa através de artefactos (por exemplo, azulejos), voz (fado) e da própria poesia, inscrita ou rememorada no meio da cidade. Aplicando o conceito de Bakhtine à teoria do urbano conforme Shields (1996), o nosso estudo aborda a vertente da carnavalização da cidade no texto e nas imagens de *Lisboa. Livro de Bordo*, sobretudo partindo de estátuas, bichos e velhos. Focalizaremos o papel atribuída à poesia de Alexandre O'Neill, desde *No Reino da Dinamarca* (1958), dedicado ao próprio Cardoso Pires, até à *Saca de Orelhas* (1979), para a construção duma Lisboa carnavalizada. Em vez de cingirmos à tradição literária portuguesa, desde Nicolau Tolentino, Bocage e Cesário Verde até José Carlos Ary dos Santos e ao próprio Alexandre O'Neill, procuraremos sobretudo uma contextualização comparativa com a poética moderna do urbano, de Baudelaire a Benjamin.

Shields, Rob (1996), "A Guide to Urban Representation and What to do about it: Alternative Traditions of Urban Theory", in: Anthony D. King (org.), *Re-Presenting the City. Ethnicity, Capital and Culture in the 21st Century Metropolis*, New York: NYU Press, pp. 227-252.

Volker Jaeckel (Belo Horizonte)

Discursos contemporâneos da cidade grande: Rio de Janeiro e São Paulo

Desde os anos oitenta do século passado percebe-se uma mudança nos paradigmas de discursos urbanos na literatura brasileira. A cultura das massas começa a se introduzir no gênero literário através da mídia e, ao mesmo tempo, surgem temas e motivos de alteridade na literatura que são tentativas de dar voz a grupos marginalizados que ainda possuíam pouca ou nenhuma representação nas obras literárias. Desta forma, encontramos uma profusão de textos protagonizados por mulheres, negros, homossexuais, marginais e outros representantes de grupos que são vítimas de processos discriminatórios e de exclusão da sociedade brasileira atual.

Como consequência desta alteração de enfoque, surge influenciado pela mídia, sobretudo a televisiva nos anos noventa, um novo realismo urbano na literatura, que conta com representantes como Fernando Bonassi, Paulo Lins e Patrícia Melo. A violência nas grandes cidades como Rio de Janeiro e São Paulo aparece como tema principal nos três autores.

Vilém Flusser, residente durante mais de trinta anos em São Paulo, é o teórico que enfatiza nos seus escritos o papel da mídia moderna de massas sobre a sociedade contemporânea, analisando a relação mútua entre cultura, mídia e cidade grande.

Alexandre Martins (Köln)

Sem muros nem ameias. Funktion und Ästhetik der Urbanität in der modernen portugiesischen Populärmusik

Ihren literarischen Ort hat die moderne Stadt vor allem ab der Romantik im Zuge der Emanzipation des Bürgertums zugewiesen bekommen. Auf den Weg in die Moderne oszillierten entsprechende Diskurse zwischen naturalistischer Katharsis im Ländlichen und futuristischer Anbetung des Urbanen. Als Lissabon Mitte des 20. Jahrhunderts tatsächlich auch numerisch zur europäischen Großstadt aufstieg, war sie bereits Inbegriff für einen metropolitanen und kulturellen Schmelztiegel.

Ausgehend von der poetischen Entwicklung in dieser Zeit stellt die portugiesische Hauptstadt nicht nur in den Versen des Lissabonner Fado einen bedeutenden topischen Diskurs dar. Gerade die Liedermacher des Protestliedes, der *música popular*-Bewegung sowie auch der Pop- und Rockmusik der 1980er Jahre nahmen den urbanen Topos auf, in dem trotz Dominanz der Hauptstadt auch andere Stadtbilder ihren Platz fanden. Ausgehend von der vertonten Lyrik des Dichters José Carlos Ary dos Santos (1937-1984), dem Liedwerk von José Afonso (1929-1987) sowie einigen Beispielen der Bewegung des *Novo Rock* (Pedro Ayres Magalhães, Carlos Tê und andere) wird die allegorische Funktionalität dieses Feldes untersucht.

Sérgio Massagli (Araraquara / Braga)

São Paulo através da poesia de Luis Aranha: um futurista nas margens da modernidade

O Futurismo, na segunda década do século vinte, foi o primeiro grande movimento de vanguarda global que conseguiu ter uma incidência internacional de vulto, e propagou o desejo de substituir o culto do passado pelo culto do futuro, no qual a convergência entre homem e máquina e liberar a poesia da contemplação meditativa e torná-la apta a representar a experiência-turbilhão moderna, ao colocar as palavras em liberdade e explodir a sintaxe. No Brasil, os jovens poetas não ficaram indiferentes a essas novas experimentações estéticas, aqui também a poesia precisava adequar-se a uma estética capaz de representar o cenário internacional de um mundo sacudido pela guerra e a psicanálise, pela revolução russa e os surtos inflacionários, pelo cinematógrafo e o aeroplano. Luís Aranha (1901 - 1987) foi membro ativo da primeira geração modernista, tendo sido apresentado ao poeta Mário de Andrade no início da década de 20. Nessa época entra em contato com os artistas ligados ao modernismo e participa, em 1922, da Semana de Arte Moderna. Colabora, nesse ano, em três edições da revista Klaxon com três poemas. Sua obra começa a ser revista em 1932, quando Mário de Andrade publica o ensaio *Luís Aranha ou A Poesia Preparatoriana*, mas é o movimento concreto, na década de 1960, com os ensaios de José Lino Grunewald, que põe novamente sua poesia em circulação. Em 1984, o poeta Nelson Ascher e o arquiteto e crítico de arte Rui Moreira Leite finalmente reúnem sua obra, 26 poemas, a maior parte inédita até então, no volume *Cocktails*. Ávido leitor dos vanguardistas europeus, Aranha foi, dentre nossos primeiros modernistas, o que melhor traduziu essa tendência de trazer para dentro da poesia códigos de outros meios de comunicação. Há em sua poesia um intercâmbio com a linguagem publicitária das placas de propaganda e outros signos visuais urbanos que se dá mediante a ironia paródica no processo de descontextualização e recontextualização, num contraste constante entre a interioridade do eu-lírico e a exterioridade do cenário urbano, que

contrapõe o poeta e a impossibilidade de ser poeta num mundo dominado pela fúria devoradora do mercado. Encontramos, no fazer poético de Luis Aranha, procedimentos semelhantes aos que utilizava Cendrars, isto é, a catalogação de nomes próprios e de imagens concretas, a estrutura paratática, a sintaxe sincopada para captar o “atropelo veloz dos eventos modernos” (Risério, in Aranha, 1984: 139), somando-se a isso técnicas, no mínimo raras para a época, como o apelo ao subconsciente ou o enquadramento de poemas dentro de um mesmo poema.

ARANHA, Luís; ASCHER, Nelson (org.). **Cocktails: poemas**. Apresentação Nelson Ascher. São Paulo: Brasiliense, 1984

Gunnar Nilsson (Osnabrück)

Identitätszeichen? Land und Stadt im zeitgenössischen brasilianischen Film

Die sozialen, kulturellen, demographischen, ökonomischen, ökologischen Verwerfungen zwischen Land und Stadt, aber auch die vielfachen Interferenzen zwischen beiden haben große Teile Brasiliens spätestens seit der zweiten Hälfte der zwanzigsten Jahrhunderts maßgeblich geprägt und umschreiben bis heute zentrale Herausforderungen für die Politik. In Literatur und Film hat der Komplex von ländlichem Elend, Migration, unkontrolliertem städtischen Wachstum mit allen seinen Folgeproblemen, aber auch die Reibungen zwischen Tradition und Moderne, zwischen Eigenem und Fremdem sowie dem Neben- oder Miteinander vielfachen Widerhall in den ästhetischen Perspektivierungen von Kunst, Literatur und Film gefunden.

Für Epoche seit Ende der Collor-Ära stellt sich die Frage, inwiefern die inzwischen wiedererstarke cinematographische Produktion auf diesen Problemkomplex reagiert, welche Aspekte sie in den Vordergrund stellt und mit welchen Mitteln sie dies umsetzt (bzw. auch international ‚verkauft‘).

Ausgehend von den Filmen „Central do Brasil“ und „Cidade de Deus“ stellt der Vortrag Aspekte eines film- und erzähltechnischen ‚close readings‘ in Verbindung mit intertextuell-filmhistorischen sowie intermedialen Analysen zur Diskussion, um sich der Frage zu nähern, wie im brasilianischen Film der jüngsten Zeit das eigene Land gespiegelt wird.

Uli Reich (Berlin)

Socioindexicalidade lingüística de figuras literárias em contos paulistanos

O fenómeno sócio-geográfico *urbanidade* está entre os elementos que definem a modernidade. Não obstante, carecemos de pesquisa sistemática no impacto dessa condição humana em variação e mudança lingüísticas: Se bem que vários projetos de socio-lingüística levam a palavra *urbano* ou seus derivados no título (Castilho 1990, Labov 1972, entre muitos outros), nenhuma dessas abordagens consegue explicar a relação entre *urbanidade* e *língua*. No projeto *Processos Urbanos* (Lopes & Reich 2009) procuramos essa explicação mediante dois conceitos relacionados, a saber, *competência poliglota* e *socio-indexicalidade*. O primeiro diz respeito à convivência de muitas línguas e dialetos no mesmo lugar e às conseqüências desse fato para a aquisição, o segundo visa captar o emprego de índices lingüísticos para construir sentido social nas redes de *communities of practice* (Milroy 2005,

Eckert 200#) cuja complexidade caracteriza as grandes cidades. Diferenciamos entre dois tipos de indexicalidade social, uma de primeira ordem, que simplesmente correlaciona traços lingüísticos com grupos sociais, e uma de segunda ordem, que descreve o emprego racional e intencional de traços lingüísticos para construir sentido social. Essa última é a que se explora em obras literárias para funções textuais como desenho de figuras, mudança de planos narrativos e outras. A minha contribuição discute o uso literário desses índices sociais em várias obras paulistanas, desde Ant3nio de Alcântara Machado até Fernando Bonassi e Bernardo Carvalho.

Castilho, Ataliba Teixeira de (1990): „O Português Culto Falado no Brasil: História do Projeto NURC/Brasil“, en: Dino Preti e Hudinilson Urbano (eds.): *A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo*, vol. IV, *Estudos*, São Paulo: TAQ/Fapesp, 141-202.

Labov, William (1972): *Language in the Inner City*, Philadelphia: University of Philadelphia Press.

Lopes, Célia & Uli Reich (eds.) (2009): *Variação Lingüística em Megalópoles Latinoamericanas (= Neue Romania 39)*, München: Lincom.

Sabrina Sedlmayer (Belo Horizonte)

Anódina e cotidiana Lisboa de Bernardo Soares

A Lisboa, do *Livro do desassossego*, assemelha-se ao escritor Bernardo Soares: anacrônica, destituída de acontecimentos, é pura possibilidade de escrita. Já foi dito anteriormente que a Baixa Lisboa apresentada por Soares é impregnada pelos passos simbolistas de Cesário Verde, e como se encontram, na errância do guardador de livros, ecos da *flanêrie* baudelairiana. Mas, diferentemente do que afirma Walter Benjamin sobre a cidade moderna como expressão da cultura da reificação no apogeu do capitalismo, a relação do narrador com o cotidiano lisboeta traz escassos traços do valor da mercadoria (diferentemente do mestre Cesário), e não apresenta a arquitetura como fantasmagoria do modo de produção burguês.

Este trabalho pretende demonstrar como a Lisboa do desassossego é uma fermentação mental sobre o nada, o tédio, o vazio, e como a escrita pessoana se dá justamente nesse espaço da negatividade. Através da leitura de alguns poemas de Álvaro de Campos e do ortônimo, e do guia publicado postumamente intitulado *Lisboa: o que o turista deve ver*, este texto desenvolverá a questão da potência-potencialidade e da reivindicação aristotélica de uma “potência do não” para a experiência pessoana de escrever a Rua dos Douradores.

Suzi Frankl Sperber (Campinas)

Novas vozes na poesia e ação cultural no Brasil: Sérgio Vaz A socialização dos sonhos

“Ontem o sarau da Cooperifa parecia com o país que a gente sonha, sem ninguém melhor do que ninguém, e o respeito absoluto reinou em nossos corações.” O trabalho realizado pelo poeta Sérgio Vaz, criador da Cooperifa (é um dos 32 saraus existentes em São Paulo!), é construtor de cidadania e de poesia. A cidadania tem diapasão utópico e coerência na ação. Apresentarei características dos poemas deste cidadão-poeta periférico na origem, mas não na produção poética, que harmoniza crítica social e aventura no jogo com rimas, palavras, imagens, focalizando o homem e seu entorno.

Christoph Stehr (Karlsruhe)/ Annekatriin Meissner (Passau)

Favela versus Asfalto – Marginalisierte Stadtviertel in Rio de Janeiro im brasilianischen Gegenwartskino

Die Auseinandersetzung mit der Favela aus den verschiedensten Perspektiven zählt zu den Trendthemen des brasilianischen Gegenwartskinos. Basierend auf einer vergleichenden Analyse des Favela-Bildes im brasilianischen Film, zwischen den Epochen *Cinema Novo* und Gegenwartskino, fokussiert der Vortrag die Selbst- und Fremdwahrnehmung der Stadträume Favela und *Asfalto* in Rio de Janeiro. Anhand von Filmbeispielen der brasilianischen Gegenwartsfilm *Cidade de deus*, *Quase dois irmãos*, *Cidade dos homens* und *Tropa de elite* soll den Fragen: (1) Favela versus *Asfalto* - Wie wird die „Andere Seite“ wahrgenommen? (2) Favela - Leben in einer Parallelgesellschaft? nachgegangen werden. Dabei zeichnet sich vor allem der von den Regisseuren bewusst erzeugte hohe Bezug zur außerfilmischen Wirklichkeit ab sowie das Spiel mit gegenseitigen Stereotypen. Daneben wird die Intention deutlich, über die Innenperspektive, durch die Verwendung von Mediatorfiguren, den für viele unbekanntes Raum Favela transparenter zu gestalten.

Berthold Zilly (Berlin)

Transgermanizando o *Memorial de Aires*

Pretende-se, assim, examinar alguns dos problemas centrais na metamorfose lingüística do *Memorial*. Um deles é, como de hábito, o próprio título, praticamente intraduzível diretamente, de modo que o tradutor, sempre dentro do espírito do livro, tem que procurar uma outra fórmula, que acha ter encontrado nas palavras *Tagebuch des Abschieds* (Diário da despedida). Claro que a prática e o sentimento da despedida são elementos importantes no original, mas ficam mais importantes ainda quando essa palavra, ou o seu correspondente alemão, bastante sugestivo e poético, aparece no título. “Tagebuch” (literalmente: “livro do dia”), em relação a “memorial”, naturalmente é uma desambigüização, uma palavra menos sugestiva, com menos conotações. Por outro lado não só recria o significado denotativo de “memorial”, mas sugere uma certa união entre o tempo e o seu relato, entre o dia e o espaço que ocupa no livro, o que realmente vai ao encontro do narrador que de propósito confunde o ocorrido com o seu registro na escrita. É elucidativa também a análise de palavras-chave, bastante polissêmicas em suas diversas ocorrências, como “graça”, “gosto”, “discrição”, “interesse”, “saudade”, inclusive os respectivos adjetivos.

Sektion 7 / Secção 7:

‘Infrakultur’ und Eixo Atlántico / Infracultura e Eixo Atlântico

Sektionsleitung:

Dr. Victor Andrés Ferretti, Universität Kiel, Romanisches Seminar, Leibnizstraße 10, D-24098 Kiel, ferretti@romanistik.uni-kiel.de

Prof. Dr. Luciano Rodríguez (A Coruña)

Mit dem 1992 vereinbarten Eixo Atlántico do Noroeste Peninsular hat der Nordwesten der Iberischen Halbinsel, namentlich Galicien und der Norden Portugals (Região Norte), ein infrastrukturelles Netzwerk installiert, dessen interkulturellem Potential sich diese Sektion aus dezidiert kulturwissenschaftlicher Perspektive widmen möchte.

Zur Mitarbeit eingeladen sind Beiträge aus den Bereichen der Literatur/Medien/Film- sowie Sprachwissenschaft, aber auch der Raum- und Kulturtheorie, welche sich kritisch (analytisch/historisch) mit Fragen von Interkulturalität, Liminalität, Transgression sowie Globalisierung im Kontext dieses ‘gallaecischen’ Territoriums auseinandersetzen.

Des Weiteren wäre es wünschenswert, wenn hieran koppelbare Fragen im Spannungsfeld von Zentralismus, Regionalismus sowie Transkontinentalität Berücksichtigung fänden.

Com o acordo do Eixo Atlántico do Noroeste Peninsular de 1992, o noroeste da Península Ibérica, por nome Galiza e Região Norte de Portugal, firmou e implantou uma rede infra-estrutural, cujo potencial intercultural decidimos na presente sessão, sob uma perspectiva científico-cultural, consagrar.

Estão convidados para se apresentarem nesta sessão trabalhos das áreas da Literatura, Meios de Comunicação, Filmes, assim como das Ciências Linguísticas, mas também das áreas da Teoria da Cultura e Espacial, que discutam criticamente (sob cunho analítico e/ou histórico) perguntas como interculturalidade, limiars, transgressões assim como a globalização neste contexto territorial «galaico».

Além disso, seria desejável se junto a este se encontrassem perguntas acopladas no campo do centralismo, regionalismo, bem como de consideração transcontinental.

Co acordo de 1992 do Eixo Atlántico do Noroeste Peninsular, o noroeste da Península Ibérica, Galicia e o norte de Portugal (Região Norte), creou una rede infraestrutural a cuxo potencial intercultural decidimos consagrar esta sesión desde unha perspectiva científico-cultural. Están convidados a participar traballos das áreas da Literatura, dos Medios e do Cine e da Lingüística, así como tamén traballos das áreas da Teoría da Cultura e do Espazo que se ocupan dunha maneira crítica (analítica e/o histórica) de temas de interculturalidade, liminalidade, transgresión e gobalización no contexto deste territorio «galaico».

Ademais sería desexable que paralelamente xurdiran preguntas relacionadas nos campos do centralismo, o rexionalismo, así como na atención á transcontinentalidade.

Teilnehmer / Participantes:

Anxo Abuín González (Santiago de Compostela): «O teatro entre Galiza e Portugal»

Diego Afonsín Ribeiro (Heidelberg) / Uxía Iglesias Tojeiro (Kiel): «O Eixo Atlántico e as fronteiras»

Belén Castro Fernández (A Coruña) / María José Piñeira Mantiñán (Santiago de Compostela): «A xerarquía urbana no Eixo Atlántico»

Paula Cristina Almeida Remoaldo (Minho)

Victor Andrés Ferretti (Kiel): «O que é infracultura?»

Vittorio Ferretti (München): «O Eixo Atlântico no decurso dos séculos: um resumo»

Javier Gómez-Montero (Kiel): «Identidade e literatura atlánticas»

Luciano Rodríguez Gómez (A Coruña): «A chamada dos cancioneros: irmandade, tradición e vangarda»

Sektion 8 / Secção 8:

Liebe und Dichtung in der portugiesischsprachigen Lyrik / O Amor e o Acto de Criação Poética na Lírica Lusófona

Sektionsleitung:

Prof. Dr. Horst Weich, Universität München, Institut für Romanische Philologie,
Ludwigstraße 25, D-80539 München, horst.weich@romanistik.uni-muenchen.de

Das Thema der Liebe und die poetologische Reflexion über die Bedingungen ihrer Sagbarkeit gehören in der portugiesischen Dichtung von Anfang an zusammen. Schon die mittelalterlichen cantigas - und zwar in allen ihren drei prototypischen Ausformungen, nicht nur die cantiga de amor - stellen immer wieder den Zusammenhang von Liebe und Dichtung her. Die Arbeit in der Sektion versucht, vorwiegend in diachroner Perspektive unterschiedlichen Konfigurationen dieses Verhältnisses nachzugehen. Besondere Aufmerksamkeit soll dabei dem Wandel der Liebeskonzeptionen zukommen (höfische, petrarkistische, neuplatonische, romantische, laszive, ... Liebe), aber eben auch dem Wandel der ästhetischen Konzepte.

Willkommen sind Beiträge aus der portugiesischen Literatur sowie aus den anderen portugiesischsprachigen Literaturen.

O amor e as reflexões poetológicas sobre as possibilidades de o verbalizar são temas que surgem ligados indissociavelmente na poesia portuguesa desde as suas origens mais remotas. Deste modo, já nas cantigas galego portuguesas medievais é frequentemente estabelecida uma relação entre o Amor e a Poesia. E, ao contrário do que seria de esperar, não nos deparamos apenas com esta associação nas cantigas de amor, mas também nas de amigo e nas de escárnio e maldizer.

O objectivo desta secção é estudar as diferentes configurações da relação entre o amor e o acto de criação poética como temas na lírica lusófona, numa perspectiva diacrónica. Para tal deverá ser focado com especial ênfase a evolução e consequente alteração das concepções amorosas (amor cortês, petrarquista, neoplatónico, romântico, lascivo, etc), sem todavia menosprezar a mudança dos conceitos estéticos relacionada.

Esta secção não se cinge a contribuições e ao estudo de poetas portugueses, pretendendo igualmente integrar poetas lusófonos, no geral, quer africanos, quer brasileiros.

Teilnehmer / Participantes:

Isabel Almeida (Lisboa): «'Por ir ouvindo o doce canto': à propósito da sombra de Orfeu no episódio da ilha dos Amores (*Os Lusíadas*, IX-X)»

Sylvia Tamie Anan (São Paulo): «Um cantar de amor bandeiriano: duas falsas cantigas de amor em *Lira dos Cinquent'Anos*»

Rafael Arnold (Paderborn): «Kann denn Liebe glücklich sein? Liebeskonzeption bei Camões»

Ângela Correia (Lisboa): «Amor e canto»

Friedrich Frosch (Wien): «Eros und (dekonstruierter) Petrarkismus bei Gregório de Matos und Álvares de Azevedo»

José Cândido de Oliveira Martins (Braga): «Reflexão metapoética de Diogo Bernardes em *O Lima* (1596)»

Susanne Niemöller (München): «Álvaro de Campos: der portugiesische Walt Whitman»

Anna Marcos Nickol / Stefan Schukowski (München): «Camões und Góngora»

Alice Otto (Hamburg): «Amor e espaço da narração: reflexões sobre a mudança do conceito da voz feminina na literatura medieval e renascentista»

Susan M. Praeder (München): «Amor e criação poética nas églogas de Camões e Garcilaso»

Horst Weich (München): «Sexo e metapoesia: o topos do *innamoramento* em Camões e Bernardes»

Abstracts / Resumos

Isabel Almeida (Lisboa)

“Por ir ouvindo o doce canto” – a propósito da sombra de Orfeu no episódio da ilha dos Amores (*Os Lusíadas*, IX-X)

Na poesia do século XVI, não houve tema mais constante nem mais cansado do que *amor*, visto por perspectivas filosóficas que a redescoberta de Platão directa ou indirectamente estimulava; encarecido por uma tradição em que avultavam os *Rerum Vulgarium Fragmenta*, de Petrarca; consagrado pela *imitatio* em que assentou a poética do Renascimento e do Maneirismo; fulcral, quer pelo seu relevo antropológico quer pelo seu destaque no âmbito de uma sociabilidade de corte ou de uma cultura por ela marcada. A consciência do carácter fortemente codificado do canto amoroso seria inevitável? Decerto. E impressiona, essa consciência, também porque se associou a formas de exploração crítica, quer através de exercícios de contrafacção - ensaios paródicos -, quer através de reflexões agudas, não raro densas de ironia, sobre a condição do discurso que, parecendo expressão fiel e verdadeira de um sujeito (*i.e.*, único), se revelava afinal, perscrutado em contexto, máscara artificiosa ou produto de segunda mão.

Compreende-se que múltiplas relações se imponham, quando de poesia e amor se trata. Importa apreciar nexos entre poesia e filosofia, e mais ainda atendendo a que a discussão filosófica depressa alastrou, na centúria de Quinhentos, a géneros poéticos como o diálogo ou o teatro. O entendimento de amor era (é...) parte integrante de uma *weltanschauung*, estruturada sobre questões basilares, autênticos *topoi* revisitados e partilhados em obras que, mostrando cunho diverso, acabavam por denunciar contactos, ora por afinidade ora por discreta ou declarada discrepância. Devido à *imitatio* vigente ou ao peso da noção de *auctoritas*, nunca o discurso se conceberia, então, sem par nem medida: de outros nascia, com outros vivia, em face deles adquiria sentido. Por isso, fruto do cruzamento da *imitatio vitae* e da *imitatio stili*, resultava tão ambíguo como pleno de fascínio o jogo lírico sob o signo de Eros.

A leitura depende, pois, da ponderação deste xadrez de similitudes e divergências. Regra válida, não menos, para *Os Lusíadas*: a prática da alusão, o fenómeno da intertextualidade, o

convite ao reconhecimento e à comparação enfatizam extraordinárias diferenças que fazem do poema testemunho lúcido de uma época de crise. Isso mesmo ressalta no famoso episódio da ilha de Vénus, em que centraremos a nossa atenção: por um lado, explorando relações entre este passo e outros desenvolvimentos do tema amoroso na obra camoniana, perceberemos o que há de extraordinário no rumo seguido pelo poeta, que compõe aqui a figura de um Orfeu feliz; por outro lado, apreciando a sua recepção, no século XVI, veremos sinais de mudança que levam a reflectir sobre o valor possível de amor e poesia no Portugal de Quinhentos.

Sylvia Tamie Anan (São Paulo)

Um cantar de amor bandeiriano:

Duas falsas cantigas de amor em *Lira dos Cinquent'Anos*

O presente trabalho propõe-se a, através da análise dos poemas “Cossante” e “Cantar de Amor”, do livro *Lira dos Cinquent'Anos* (1940), investigar de que forma a reconstituição de formas poéticas tradicionais, principalmente de língua portuguesa, constitui, no fundo, um discurso crítico sobre o processo de modernização brasileiro a partir dos anos 30 e 40. Dessa forma, a leitura dos poemas deve buscar a recorrência de temas da poesia e da prosa bandeirianas do período, o que os torna representativos dentro de sua obra, bem como as razões que levam Manuel Bandeira a abordar a temática amorosa recorrendo a formas poéticas como a cantiga de amor, o soneto inglês e o gazal, que podem ser considerados incomuns na tradição literária brasileira, na sua obra da maturidade e no contexto da poesia brasileira dos anos 40.

Rafael Arnold (Paderborn)

Kann denn Liebe glücklich sein? – Liebeskonzeption bei Camões

Bei der Lektüre von Camões' lyrischem Werk fällt auf, dass die dort beschriebenen Liebeskonstellationen (fast) immer unglücklich sind. Nimmt man an, dass es sich dabei um eine negative Konzeption der Liebe handelt, deren melancholischer, philosophischer Gehalt unbestritten ist, so stellt sich die Frage, auf welche Weise Camões diese Negativität sprachlich gestaltet. Der Vortrag untersucht folglich die linguistischen Mittel der Negation und Negativität, und damit die sprachliche Konstruktion der *Glücklosen Liebe*.

Ângela Correia (Lisboa)

Amor e canto

Na Lírica Galego-Portuguesa medieval um conjunto de cantigas testemunham da ligação que a tradição trovadoresca estabelecia entre o amor e o canto (no duplo sentido de composição e execução). Esta relação é abordada pelos trovadores nos principais géneros da Lírica Galego-Portuguesa de forma muito variada, chegando frequentemente a sintetizar-se no elemento “canto”, quando também ele significa “amor”. Ocorre relacionada com a alegria, mas também com a função de aliviar a dor. Influencia a interpretação do silêncio de quem costuma cantar e

a medida da qualidade do canto. Ocorre associada ao canto das aves e como factor distintivo de classes. Assume uma dimensão social quando desempenha o papel de comunicação entre o mundo interior do indivíduo e a comunidade. Além de analisar estes aspectos, procurarei também, nesta comunicação, observar a atribuição do papel de executor do canto à mulher (e seus efeitos) e ao homem o de compositor, mesmo quando tanto composição quanto execução se referem com as mesmas palavras: canto e cantar.

Friedrich Frosch (Wien)

Eros und (dekonstruierter) Petrarkismus bei Gregório de Matos und Álvares de Azevedo

Der erste Teil meiner Ausführungen widmet sich dem barocken brasilianischen Kolonial-Lyriker Gregório de Matos e Guerra und situiert das der Themenstellung entsprechende Segment der ihm zugeschriebenen Poesie erotischen und (anti-)platonischen Inhalts im Verhältnis zur Tradition Petrarcas, welche schon die großen Vertreter des spanischen *Siglo de Oro* wieder aufgenommen und neu gelesen hatten, wobei sie sich weiterhin innerhalb der Schemata der klassischen Rhetorik und deren Topik bewegten.

Es soll untersucht werden, inwiefern Matos formal und thematisch iberischen Vorbildern folgte bzw. sich von ihnen distanzierte. Weiters wird kommentiert, was das Spezifische einer europäisch fundierten Liebeslyrik in den Tropen darstellen mag und welche reflexive Selbst-Einschreibungen dieses Sub-Genre zulässt. Zu fragen ist auch, wie „originell“ und „individuell“ lebensnah Matos' Beiträge tatsächlich sind, bzw. in welchem Maß auch in seinen Gedichten über Prostituierte und angebliche Päderasten der Autor die Normen der überkommenen Doktrinen nicht durchbrach sondern vielmehr erfüllte. Eine der besten Auskunftsquellen und Grundlagen hierfür ist, trotz anders gelagerter Erkenntnisinteressen, João Adolfo Hansens Studie zur Satire im Werk des Dichters aus Salvador.

Der zweite Teil befasst sich mit dem Oeuvre eines Frühreifen, das in post-kolonialem Kontext in der damals provinziellen Kleinstadt São Paulo entstand. Mário de Andrade unterstellte dem 1852 mit nur 21 Jahren verstorbenen Autor Álvares de Azevedo neben byronisierendem *Spleen* eine infantile Angst vor physischer Liebe und prägte damit problematische Deutungen der Liebeslyrik des Frühreifen, dessen *Lira dos Vinte Anos* angeblich eine Tiefe abgehe, die nur aus tatsächlicher Erfahrung resultieren könne. Azevedo ist geprägt von den Einflüssen der europäischen Romantik, vor allem von Byron und (indirekt, aber dafür umso stärker) von Shakespeare. Da es sich beim gewählten Korpus um relativ typische, zum Teil von Ironie durchbrochene romantische Liebeslyrik handelt, fällt uns der Zugang wesentlich leichter als im Fall des konzeptistischen Bahianers.

Verbindende Struktur scheint in beiden Fällen – Matos und Azevedo - eine ausgeprägte Binomie zu sein, die nur in Ausnahmefällen zu einer Sublimierung à la Petrarca führt. Besagte polarisierende Strategie ist übergreifend gattungstypisch für die künstlerischen Produktionen des Manierismus und vor allem des Barock, prägt aber auch, in revidierter, der Aktualität angepasster Form, das lyrische Werk des Romantikers.

Beide Autoren begründen in gewisser Weise eine autochthone Tradition und nutzen dazu importierte und an den eigenen Bedürfnissen ausgerichtete Poetiken. Sie sind, ein jeder auf

seine Art und im Rahmen der zeitgegebenen Möglichkeiten, prototypische Vertreter *avant la lettre* eines *Third Space*, einer *Poesia Pau-Brasil* und einer *Antropofagia* im Sinn des brasilianischen Modernismo.

José Cândido de Oliveira Martins (Braga)

Reflexão metapoética de Diogo Bernardes em *O Lima* (1596)

A par de dois outros livros (*Rimas Várias, Flores o Lima* e *Várias Rimas ao Bom Jesus*), mas reunindo apenas dois géneros poéticos (éclogas e epístolas), *O Lima* (1596) – agora reeditado – é uma das poucas obras de poesia quinhentista preparada e editada em vida do poeta Diogo Bernardes. Entre outras singularidades, *O Lima* deste poeta áulico e bucólico conjuga dois grandes temas quinhentistas: lirismo amoroso e a reflexão metapoética.

Contudo, quer a omnipresente temática amorosa; quer a dispersa, mas relevante reflexão metapoética, são contaminadas pela estética ou mundividência maneirista de finais do séc. XVI – melancólica e crepuscular –, que também enforma a poesia de Luís de Camões. Isso não impede que essa poética bernardiana se apresente como sintomática das tendências do lirismo do seu tempo.

Alice Otto (Hamburg)

Amor e espaço da narração. Reflexões sobre a mudança do conceito da voz feminina na literatura medieval e renascentista

Um aspecto central da literatura portuguesa medieval e renascentista é o conceito da voz narrativa feminina em textos de autoria masculina. Esta temática já tendo sido abordada pela crítica feminista, considera a voz narrativa feminina, ou como indicação de autoria feminina, ou como redução a uma função de legitimação do ideal masculino de identidade feminina. Porém, nenhuma destas duas hipóteses conduz a uma consideração suficientemente diferenciada deste fenómeno. Assim pretende-se propôr uma leitura alternativa da voz narrativa feminina, baseada numa tese de Adriana Cavarero. Esta tese, que se apoia no conceito político de Hannah Arendt, considera a narração feminina como apropriação do espaço público e, conseqüentemente, enquanto discurso político.

Embora as narradoras das *Cantigas de Amigo* e da *Menina e Moça* permaneçam no enquadramento contextual da autoria masculina, o acto da narração também aponta para a posição da voz feminina dentro do discurso público. Assim sendo, a voz narrativa feminina não serve unicamente como legitimação da ideologia patriarcal. No caso dos textos em questão, a narração feminina tem como ponto de partida um conceito de amor baseado na separação espacial dos amantes, no qual se manifesta a exclusão das mulheres do domínio público: nas *Cantigas de Amigo*, os homens têm frequentemente a “casa do rei” como paradeiro, sendo este um espaço de discurso político, do qual as mulheres protagonistas ficam excluídas. Esta exclusão espacial e social resultante da separação dos amantes é sobretudo enfatizada pelo facto de que, no prologo da *Menina e Moça*, as narradoras se encontram num espaço ermo e afastado da civilização.

Disto resulta a hipótese de que a narração das mulheres será uma reacção a uma tal exclusão do domínio público e que ela será, pois, uma alternativa ao discurso político da época. Esta hipótese será discutida a partir da tese de Adriana Cavarero. O foco da análise será o conceito do “espaço ermo” como espaço paradigmático da narração feminina.

Susanne Niemöller (München)

Álvaro de Campos: der portugiesische Walt Whitman/ Álvaro de Campos:o Walt Whitman português

Der Einfluss von Walt Whitmans *Leaves of Grass* auf das Werk Fernando Pessoa ist umstritten. Während einige ForscherInnen wie Baker (1980), Brown (1985/1992) und Ramalho Santos (1995) im Anschluss an Thesen von Eduardo Lourenço annehmen, dass Fernando Pessoa ganzes Dichtungskonzept (insbesondere seine Aufspaltung in verschiedene Heteronyme) von der Dichtung Walt Whitmans beeinflusst sei, halten andere Autoren wie Hess (1964) diesen Einfluss für gering und nur auf wenige Gedichte beschränkt. Diese Ansicht steht jedoch in einem klaren Gegensatz zu Selbstaussagen Fernando Pessoa, die nahelegen, dass er sein Heteronym Álvaro de Campos ganz bewusst als einen portugiesischen Walt Whitman konzipiert hat.

In meinem Vortrag möchte ich danach fragen, ob und inwiefern Álvaro de Campos als ein portugiesischer Walt Whitman gelten kann. Ausgehend von einer Analyse des Gedichts «Saudação a Walt Whitman» sowie einer Reihe von Intertexten aus den *Leaves of Grass* werde ich die Funktion Whitmans für die Dichtung Álvaro de Campos' herausarbeiten. Im Zentrum meiner Überlegungen wird dabei der Zusammenhang zwischen (Homo-)Erotik und Poetik stehen. Hierbei wird sich zeigen, dass die *Leaves of Grass* eine notwendige Voraussetzung für Álvaro de Campos' lyrisches Sprechen (insbesondere über Liebe und Erotik) sind.

Horst Weich (München)

Sexo e metapoesia: o topos do *innamoramento* em Camões e Bernardes

A poesia petrarquista é uma *ars topica combinatoria*. Proponho-me estudar um exemplo, o topos do enamoramento, comparando três sonetos: o hipotexto famoso de Petrarca (*Canzoniere* III) e dois hipertextos portugueses, “O culto divinal se celebrava” de Camões e “Era o dia, em que fui d’amor vencido” de Diogo Bernardes (*Flores do Lima* IV). Seguindo o jogo estético entre *imitatio* e *aemulatio* quero mostrar os programas amorosos e poetológicos formulados nestes textos. Particular interesse será dedicado a Diogo Bernardes, que formula, com os três sonetos proemiais, um explícito desejo de imitar e superar o modelo dos *canzonieri* italianos.

Sektion 9:

Portugiesischsprachige Literaturen

Sektionsleitung:

Prof. Dr. Dietrich Briesemeister, Campestraße 11c, D-38302 Wolfenbüttel,
j.d.briesemeister@tonline.de

apl. Prof. Dr. Axel Schönberger, Im Geeren 125, D-60433 Frankfurt am Main, Fax: 0 69 / 53
05 38 46, schoenberger@uni-bremen.de

Wie bei früheren Lusitanistentagen soll auch in München wieder ein Forum für Beiträge geboten werden, die sich keiner der angekündigten Sektionen thematisch zuordnen lassen. So wichtig es für den Lusitanistenverband und sein Auftreten vor der Fachwelt ist, Schwerpunkte zu setzen, so unerlässlich ist es andererseits, die fachinterne Interessenvielfalt zu unterstützen, die mit der Spezialisierung einhergeht und unsere wissenschaftliche Leistungsfähigkeit fördert. Die Lusitanistik befaßt sich in ihren Teilgebieten mit nicht nur geographisch weiten und vielfältigen Forschungsbereichen. Die Sektion ist daher auch für Grenzbereiche, - überschreitungen und komparatistische Arbeiten, neulateinische Literatur aus der oder über die portugiesischsprachige Welt, die Vorstellung eigener Forschungsvorhaben, hochschulpolitische Fragen in Zusammenhang mit den lusitanistischen Studien und Sprachdidaktik offen.

Teilnehmer / Participantes:

Marga Graf (Aachen): «Brasilien im Fokus futuristischer Visionen in Ruy Reis Tapiocas Roman *Admirável Brasil Novo* (2001) und Stefan Zweigs *Brasilien, ein Land der Zukunft* (1941)

Thomas Hüsgen (Porto): «Von Leidenschaften, Entsayungen und Seeigeln, die Kühe stechen: Gedanken zur Textkohärenz am Beispiel der deutschen Übersetzung des Romans *Fanny Owen* von Agustina Bessa Luís»

José Cândido Oliveira Martins (Braga): «Camilo Castelo Branco na releitura intertextual de autores portugueses contemporâneos»

Manuela Nunes (Augsburg): «A imagem literária de D. António, Prior do Crato»

Volker Schneider (Frankfurt am Main): «Schöpfungsmythen und Kombinatorik: poetische *criação* und poetologische Reflexion im modernistischen Schaffen von José de Almada Negreiros (*A cena do ódio*, *Manifesto anti-Dantas* und *A Engomadeira*)»

Ingrid Schwamborn (Bonn): «Die portugiesische und die brasilianische Fahne 1808-2008»

Rosa Maria Sequeira (Lisboa): «Ler Don Juan com as mulheres»

Sérgio Sousa (Braga): «Polifonia e montagem em António Lobo Antunes»

Suzi Frankl Sperber (Campinas): «A terceira margem do Amazonas: hibridações no mito do Eldorado em romance de Milton Hatoum»

Abstracts / Resumos

Thomas Hüsgen (Porto)

Von Leidenschaften, Entsaugungen und Seeigeln, die Kühe stechen: Gedanken zur Textkohärenz am Beispiel der deutschen Übersetzung des Romans *Fanny Owen* von Agustina Bessa Luís

O objectivo deste trabalho com o título „Von Leidenschaften, Entsaugungen und Seeigeln, die Kühe stechen. Gedanken zur Textkohärenz am Beispiel der deutschen Übersetzung des Romans “Fanny Owen” von Agustina Bessa Luís“ é o de aplicar o conceito de coerência textual (com que trabalha a linguística de texto) à análise de traduções literárias, no sentido de verificar até que ponto terá valor operacional na avaliação de textos traduzidos e, neste caso específico, de textos literários.

Partindo do princípio de que a compreensão de um texto, sendo um processo de interrelacionamento activo de estruturas profundas por parte dos intervenientes na comunicação, não se processa a nível de estruturas de superfície, a compreensão textual será o resultado de actos cognitivos contínuos, geradores de continuidade(s) de sentido que se baseia(m) no conhecimento e na experiência do cada leitor individual. Assim, a compreensão textual define-se como processo estratégico-constructivo que activa conceitos e esquemas evocados por palavras, frases e textos integrando-os em situações e modelos sociais e interacionais.

A análise empírica levada a cabo na comparação contrastiva do romance *Fanny Owen* de Agustina Bessa Luís e sua tradução alemã veio demonstrar que, por vezes, linhas de significação estruturantes, interrompidas pela incapacidade do tradutor de atender a aspectos de coerência textual, dificultam de forma decisiva a legibilidade do texto de chegada comprometendo, assim, a inferência e integração de conhecimento, essências para a compreensão textual por parte do leitor.

José Cândido Oliveira Martins (Braga)

Camilo Castelo Branco na releitura intertextual de autores portugueses contemporâneos

A vida e obra de Camilo Castelo Branco constitui-se num tema recorrente em vários autores portugueses contemporâneos: Aquilino Ribeiro, Teixeira de Pascoaes, Agustina Bessa-Luís, Luiz Francisco Rebelo, Mário Cláudio, entre outros. Em vários géneros literários (romance, teatro, biografia), diversos escritores revisitam a figura e a criação camiliana. É interessante reflectir sobre os sentidos desse diálogo com um autor canónico do séc. XIX, cuja recepção tem sido objecto de alguns "clichés" bastante redutores.

Independentemente de existir um tendência ou genealogia de escritores camilianos ao longo do séc. XX, essa recorrência temática parece comprovar a mitificação de a vida e obra de Camilo foram alvo, uma espécie de culto feito de admiração e de homenagem; mas também distanciamento crítico. No cômputo geral, sobressai nesses autores contemporâneos uma escrita eminentemente intertextual, que reinterpreta Camilo e a sua obra, propondo várias leituras interpretativas.

Rosa Maria Sequeira (Lisboa)

Ler Don Juan com as mulheres

O donjuanismo, que possui um impressionante acervo bibliográfico desde o século XVII até à atualidade, conta com muito poucas obras de autoria feminina tanto no domínio do ensaio como no da ficção. Apenas em 1945 surge a primeira obra ficcional escrita por uma mulher, Suzanne Lilar. Em Portugal, foi Natália Correia (autora bem conhecida também pela sua atividade política em prol dos direitos da mulher) que, em 1957/1958, se ocupou do tema com uma peça de teatro, D. João e Julieta, publicada postumamente em 1999. Regina Guimarães e Maria da Conceição Carrilho completam a lista das autoras que mais recentemente se dedicaram ao assunto. Pela mão das mulheres e quando o próprio Don Juan se torna mulher, o donjuanismo ganha um novo impulso, adquirindo uma vida literária nova. Através destas obras e de outras de índole ensaística escritas por mulheres, este artigo analisa o olhar feminino sobre o tema.

Sérgio Sousa (Braga)

Polifonia e montagem em António Lobo Antunes

As narrativas de António Lobo Antunes cruzam e entrecruzam vozes diversas. Esta polifonia acentuada existe à custa de um uso irredutível da técnica do monólogo interior, técnica presente desde logo em *Memória de Elefante* e que em Lobo Antunes significa antes de mais uma incessante busca de um *absoluto literário* caracterizável nestes termos: uma depuração (fenomenológica) do discurso, para atingir o essencial da natureza humana, que é como quem diz - em registo antuniano - a capacidade de a palavra desembocar na emoção pura.

Daqui vem que em Lobo Antunes a frase seja sincopada e sujeita a disrupções sintáticas várias, na medida em que o autor procura desembaraçar-se da racionalidade discursiva. Tudo isto traz uma implicação não pouco relevante: o uso da técnica narrativa da montagem, com efeitos estilístico-retórico muito afins do cinema (a utilização, por exemplo, do fundido encadeado). Procuraremos recensear nalguns livros de Lobo Antunes, com particular destaque para *Manual dos Inquisidores*, o recurso a tais técnicas de montagem e os efeitos alcançados.

Teremos o intuito de salientar no escritor uma poética da montagem susceptível, segundo pensamos, de rivalizar, tanto em complexidade como em originalidade, com a de alguns nomes sonantes da sétima arte (a começar por S. Eisenstein).

Suzi Frankl Sperber (Campinas)

A terceira margem do Amazonas: hibridações no mito do Eldorado em romance de Milton Hatoun

Milton Hatoun escreveu *Órfãos do Eldorado* com uma estrutura de não-ditos, mistérios, personagens até certo ponto inapreensíveis. Proponho que isto decorre de que o mito do Eldorado, a que Hatoun recorre, é hibridizado com elementos do passado grego (Hesíodo), elementos mais ancestrais, do período colonial e de referências indígenas, como a Terra sem Males e o conceito de perspectivismo proposto por Viveiros de Castro.

Sektion 10 / Secção 10:

Schriftstellerinnen im lusophonen Afrika

Sektionsleitung:

Prof. Dr. Anne Begenat-Neuschäfer, RWTH Aachen, Institut für Romanische Philologie,
Kármánstraße 17-19, D-52052 Aachen, Sekretariat@romanistik.rwth-aachen.de

Prof. Dr. Helmut Siepmann, RWTH Aachen, Institut für Romanische Philologie,
Kármánstraße 17-19, D-52052 Aachen, helmut.siepmann@uni-koeln.de

In einem Moment, in dem die Gesellschaft durch offene Konflikte gespalten und mit deren Lösung voll in Anspruch genommen wird, könnte der Stimme der Frau im literarischen Bereich eine besondere Aufgabe zufallen.

Die lusophonen Länder Afrikas weisen neben den sich international durchsetzenden Autoren eine Reihe schreibender Frauen auf, die thematische und formale Akzente setzen. Ob sie über Ländergrenzen hinweg Gemeinsamkeiten definieren, ob es eine Abgrenzung zum «männlichen» Schreiben oder ob stiltypische Überschneidungen mit der literarischen Produktion von Autorinnen des anglophonen und französischsprachigen Afrika gibt, wird die Fragestellung der Sektionsarbeit sein.

Zur Debatte stehen könnten Ana Paula Tavares und Chó do Guri (Maria da Fátima) aus Angola, Alda Espírito Santo, Olinda Beja, Conceição Lima und Grada Kilombo aus São Tomé e Príncipe sowie Paulina Chiziane aus Mosambik.

Teilnehmer / Participantes:

Helmut Siepmann (Köln): «O sexo dos textos? — Geschlechterdebatte oder Stil- und Erzählform: zu Paulina Chiziane, Mia Couto und Ondjaki»

Anne Begenat-Neuschäfer (Aachen): «Maria Celestina Fernandes: *A Muxiluanda*»

Hilary Owen (Manchester): «A narração da nação em Niketche: *Uma história de poligamia* de Paulina Chiziane»

Cornelia Sieber (Leipzig): «Lília Momplés *Ninguém matou Suhura* als (auto)biographische Chronik der Kolonialzeit»

Kathrin Saringen (Wien): «Paulina Chiziane: Zur Inszenierung der Frauenfiguren in *Balada de amor ao vento*»

Maria Rosário da Silva (Aachen)

Sektion 11 / Secção 11:

„Contra a corrente“: Portugiesischsprachige Literatur(en) gegen den Strom /

Literaturas de língua portuguesa “contra a corrente”

Sektionsleitung:

Alexandre Martins, Universität zu Köln, Romanisches Seminar, Portugiesisch-Brasilianisches Institut, Fax: 02 21 / 4 70 50 29, a.martins@uni-koeln.de

Lara Pamplona, Universität zu Köln, Romanisches Seminar, Portugiesisch-Brasilianisches Institut, Fax: 02 21 / 4 70 50 29, l.pamplona@uni-koeln.de

Norm und Kanon sind trotz zunehmender multi- und massenmedialer Diversität zentrale Ankerpunkte der herkömmlichen Literaturwissenschaft. Doch erst die Erschütterung der «heilen Welt» normativer Kunstkonventionen durch verstörende Gegenkonzepte offenbart das dynamische Potential der Literatur als Ort inszenierter In- und Exklusionen. So entwickeln sich beispielsweise Epochen zumeist im Zuge klarer Gegenpositionen zu den vorherrschenden Repräsentationsformen. Ästhetisch wirken Minoritätsdiskurs, Gegenkultur und vergleichbare Modelle jenseits von Kanon, Elite, System und *mainstream* zunächst seltsam oder gar grotesk. Realisationen, die sich als «Gegen den Strom» definieren oder entsprechend eingeordnet werden, stoßen oder reiben sich an dem Allgemeinbild der Ontologie des Künstlerischen. Ihre Existenz verdeutlicht die kulturelle Dualität, deren Bedeutung und Legitimität.

Auf Grundlage solcher Betrachtungen stellen Phänomene marginaler, alternativer, volkstümlicher, exzentrischer, anarchischer und subversiver Positionsbestimmungen in Literatur, Musik, Film und neuen Medien den Fokus dieser Sektion dar. Ihre Grenzen und Leistungen sollen im Rahmen von Beiträgen mit geisteswissenschaftlichem Schwerpunkt präsentiert werden.

Teilnehmer / Participantes:

Markus Auditor (Hannover): «Transkulturalismus auf dem Weg zum dritten Ufer des Flusses: gesellschaftliche Widerstände und Utopien jenseits und diesseits des Okzidents»

Poliana Monteiro Barreiro (Porto): «A comenda de Setúbal: aspectos religiosos nas visitasões da Ordem de Santiago no período tardo medieval»

Judith Bettermann (Leipzig): «Fließende Identitäten - das Symbol des Wassers in *O outro pé da serreia* von Mia Couto»

Marina Corrêa (Wien): «Rücklings gegen den Strom: Augusto und Haroldo de Campos' literaturkritische Umwälzungen des Kanons: eine politisch-ästhetische Strategie?»

Klemens Detering (Lisboa): «Contra a corrente: de "Rumor branco" e outros rumores - para uma fenomenologia fragmentária de revolução em Almeida Faria»

Tatiane de Oliveira Elias (Stuttgart): «As conotações sociais e políticas na obra de Hélio Oiticica»

Carla Gago (Berlin): «Fernando Pessoa e as Ciências Naturais»

Susanne Hartwig (Passau): «Como escrevem pintor e fotógrafo: transgressões genéricas nas novelas de Cristovão Tezza»

Juri Jakob (Köln): «No exílio da linguagem comum: particularidades da gênese da literatura nacional angolana»

Alexandre Martins (Köln): «Intervenção e Liberdade: die Poesie des portugiesischen Surrealismus und seine musikalischen Ausläufer»

Magali Moura (Rio de Janeiro): «O caso de um brasileiro marginal: o simbolista negro João da Cruz e Sousa»

Irenísia Oliveira (Fortaleza): «Lima Barreto contra a corrente: impasses da modernidade na Literatura Brasileira»

Lara Pamplona (Rio de Janeiro / Köln): «Mündliche Literatur und Folklore»

Virginia Sambaquy Wallner (Passau): «Teatro do Negro im 21. Jahrhundert: die Analyse einer Aufführung»

Lydia Schmuck (Basel): «Diskurs und Gegendiskurs als Instrumente der Sozialkritik: *O indesejado* von Jorge de Sena»

Dania Schüürmann (Heidelberg): «Dämonen, Trickster und Exus: Personifikationen des Ambivalenten im brasilianischen Theater»

Pedro Sepúlveda Teixeira (Lissabon): «Fernando Pessoa und die Frage nach dem Buch»

Suzi Frankl Sperber (Campinas): «Os saraus de poesia em São Paulo: "Enquanto eles capitalizam a realidade ..."»

Daniel Fernando Wahl (Köln): «Marginale Diskurse im Hip Hop von São Paulo»

Abstracts / Resumos

Markus Auditor (Hannover)

Transkulturalismus auf dem Weg zum dritten Ufer des Flusses? - Gesellschaftliche Widerstände und Utopien jenseits und diesseits des Okzidents

In den deutschen sozial- und erziehungswissenschaftlichen Diskursen findet in jüngster Zeit der Transkulturalitätsbegriff wieder stärkere Beachtung. Dabei wird sich fast ausschließlich auf Wolfgang Welsch bezogen, der den Begriff hier in den 1990er Jahren eingeführt hatte, jedoch ohne Rückgriff auf die ursprünglichen Überlegungen von Fernando Ortiz zur “transculturación“ aus den 1940er Jahren. Durch diese Parallelität der Diskurse sind entscheidende Unterschiede entstanden. So steht im deutschsprachigen Transkulturalitätsdiskurs die Suche nach einer Antwort für den Umgang mit (Trans-)Migrationsprozessen im Vordergrund. Ziel ist dabei in erster Linie die Transformation eines europäischen Nationalkulturbegriffs aufgrund der durch die Globalisierungsprozesse forcierten Hybridisierungs- und Individualisierungstendenzen der Postmoderne.

Der lateinamerikanische transculturalismo akzentuiert demgegenüber das Verständnis einer cultura popular des Widerstands gegen eine hegemoniale und kulturelitäre Okzidentalisation. Aufgrund ihrer Pluralität und ihres Vernetzungscharakters fänden Transkulturationsprozesse daher nicht unidirektional und teleologisch auf Globalität bzw. Okzidentalität hinführend statt, sondern in einem zirkulären und ambivalenten Spannungsfeld zwischen dem Lokalen und Globalen sowie dem Okzidental und Nicht-Okzidental. Sie könnten somit als vielfältige reflexiv-kritische, individuelle und gesellschaftliche Transformationen verstanden werden, in denen sowohl Konflikt- als auch Innovationspotential stecke. Damit würden sie gesellschaftliche Utopien hinsichtlich der Herausforderungen der Globalisierung ermöglichen, die allerdings ein offenes Denken verlangen würden, das die Paradigmen der okzidentalen Moderne sowie ihrer universellen und deshalb exklusiven Konzepte durchbreche.

In diesem Kontext fordert Octávio Ianni die Aufhebung der strikten Trennung von Wissenschaft, Philosophie und Kunst, die uns schließlich direkt zu João Guimarães Rosas Erzählung „Das dritte Ufer des Flusses“ führt. Denn laut Gabriel Pérez-Barreiro symbolisiere diese Metapher einen Perspektivenwechsel und die Möglichkeit eines dritten Weges der Wirklichkeitswahrnehmung, die mit restriktiven Dualismen wie “Individualität – Kollektivität”, „national – global”, sowie “Abstraktion - bildliche Darstellung” breche.

Die Reise auf Guimarães' Fluss führt uns weiter in die Gegenwart zur Band “Terrakotta“, die sich als Botschafter afro-brasilianisch-portugiesischer Multikulturalität versteht. Die sich damit andeutende Aktualität gesellschaftlicher Transkulturationsprozesse fordert eine Auseinandersetzung mit u.a. folgenden Fragestellungen:

- Inwiefern kann die stärkere Einbindung nicht-okzidentaler Denktraditionen ein grundlegendes Über- und Neudenken ethischer Grundlagen für ein Leben in einer globalisierten Welt fördern?
- Inwiefern muss und kann sich von okzidental Theorietraditionen emanzipiert werden, um zu einem innovativen Verständnis von Wissenschaft als (welt-)gesellschaftlichem Dialog zu gelangen?
- Oder aber werden sich die Utopien eines dritten Ufers jenseits von Okzidenten und Nicht-Okzidenten in Illusionen auflösen müssen?

Judith Bettermann (Leipzig)

Fließende Identitäten – Das Symbol des Wassers in *O outro pé da sereia* von Mia Couto

In der portugiesischsprachigen Literatur Afrikas spielen ungewöhnliche Perspektiven, verworrene Identitäten und alternative Sichtweisen auf geschichtliche Fakten eine wichtige Rolle. Autoren und Autorinnen wie Paulina Chiziane, Paula Tavares, José Eduardo Agualusa, João Paulo Borges Coelho oder Manuel Rui, verbinden die Mythen und Traditionen ihrer Herkunftsregion mit der Darstellung gesellschaftlicher Konflikte. Mia Couto, einer der bekanntesten Autoren der portugiesischsprachigen afrikanischen Literatur, hat bereits mit *Terra sonâmbula* eine Brücke von dem von Krieg und Entbehrungen gezeichneten Alltag und den magisch-zauberhaften Sagen und alltäglichen Wundern Moçambiques geschlagen. In seinem Roman *O outro pé da sereia* widmet er sich den vielfältigen Wechselbeziehungen zwischen den Kulturen, ihren Mythen, Traditionen und den daraus entstehenden Missverständnissen. Die Geschichte und die Gegenwart Moçambiques sind der Ausgangspunkt für eine Reihe von Begegnungen zwischen den Figuren und den durch sie vermittelten Kulturen: Im Jahr 2002 treffen afrikanische und amerikanische Kultur aufeinander, wenn der afro-amerikanische Benjamin Southman nach Vila Longe reist, um das Land seiner Vorfahren, das „wahre Afrika“, kennenzulernen. Parallel entspinnt sich ein Handlungsstrang im 16. Jahrhundert. Der portugiesische Padre D. Gonçalo da Silveira ist als Missionar auf dem Weg von Goa nach Moçambique, wo sein Glaube und seine Religion tief erschüttert werden. Die unterschiedlichen Ansichten und Glaubensrichtungen verdichten sich im Symbol der Mariastatue, die verschiedene Identitäten annimmt. So wird sie unter anderem als Heilige, Wassergöttin, Verführerin, Vertraute und Meerjungfrau angesehen. Sie dient als Kommunikationsmittel zwischen den Kulturen, doch zugleich ruft sie Auseinandersetzungen hervor, da jeder Protagonist sie für sich und seinen Glauben vereinnahmen möchte. Wenn der Sklave Nimi Nsundi der Statue einen Fuß entwendet, um sie dem Aussehen einer Meerjungfrau anzugleichen, welche die Wassergöttin Kianda repräsentiert, bedeutet das jedoch nicht die Zerstörung der Statue. Vielmehr verdeutlicht diese Handlung, dass es im Aufeinandertreffen von Religion und Kultur keine Reinheit geben kann. Religiöse Symbole, ebenso wie die Mythen und Traditionen der einzelnen Kulturen, sind dem wandelnden Einfluss des „Anderen“ unterworfen. Die Mariastatue wird in der gegenwärtigen Handlung statt in einer Kirche in einem Fluss ihre Bestimmung finden: Das fließende, immer bewegte, stets veränderliche Wasser symbolisiert hierbei den Wandel der kulturellen Identitäten, die miteinander in Wechselbeziehung stehen. Die Protagonisten sind gezwungen, gegen die verfestigten Vorstellungen ihrer eigenen kulturellen Tradition anzukämpfen, um zu einem tieferen Verständnis ihrer selbst zu gelangen. „Gegen den Strom“ zu schwimmen, bedeutet in diesem Roman auch, feste Identitäten zugunsten eines immerwährenden Wandels aufzugeben.

Marina Corrêa (Wien)

Rücklings gegen den Strom: Augusto und Haroldo de Campos' literaturkritische Umwälzungen des Kanons – eine politisch-ästhetische Strategie?

Der in den frühen 1950er Jahren erfolgte Widerstand gegen die Ästhetik der Konkretisten fand Fortsetzung in der Ablehnung ihrer literaturkritischen Schriften sowie ihrer Übersetzungen. Der vorliegende Beitrag soll diese Bewegung anhand von Sekundärschriften - und nicht etwa von konkreter Poesie an sich - ihrer Hauptvertreter Augusto und Haroldo de Campos sowie Décio Pignatari im Zuge ihrer poetologischen Konzepte diskutieren. Dabei soll

der Frage nachgegangen werden, in welchem Maße die literaturkritischen Schriften, die Verlagstätigkeit und letztlich die Übersetzungen der Konkretisten eine politisch-ästhetische Strategie als Folge der internationalen Bewegung der Neo-Avantgarde darstellen oder ob vielmehr diese Arbeit neben der eigentlichen konkreten Poesie Teil eines gesamtpoetologischen Konzepts ist. Dass avantgardistische Bewegungen stets „gegen den Strom“ gedacht und verstanden werden, liegt in deren Selbstverständnis; so ist für den Avantgardeforscher Peter Bürger die Neo-Avantgarde von 1950 eine bloße Wiederholung der historischen Avantgarde. Die Infragestellung einer negativen Existenz der sogenannten Neo-Avantgarde wird durch das Dialektikkonzept von William Marx hinsichtlich der Arrière- und Avantgarde bestätigt und im Kontext dieses Beitrags angewandt: Wenn das gesamte *paideuma* der brasilianischen Konkretisten einem avantgardistischen Ansatz nachgeht, wie wird beziehungsweise wie sollte dann dieses „Beiwerk zum Hauptwerk“ im literarischen Kanon kontextualisiert werden? Das *paideuma* der Konkretisten geht genauso „gegen den Strom“ wie ihre Verlagstätigkeit; die Übersetzungsansätze wie *transcrição* (Haroldo de Campos), *tradução arte / intradução* (Augusto de Campos) oder *outradução* (Décio Pignatari) verfolgen die Ästhetik des Konkretismus und ebenso gliedern sie sich in den von ihnen selbst erstellten Kanon ein. In weiterer Folge soll der vorliegende Beitrag den Einfluss dieser von der Literaturkritik hervorgerufenen Umwälzung des Kanons auf die etablierte Literaturinstanz – das Protektorat des Kanons schlechthin, da der literarische Kanon selbstverständlich nur mit der Funktion des „Konservierens“ existieren kann (Harold Bloom) – diskutieren und somit den Stellenwert der Konkretisten in der brasilianische Literaturgeschichte des 20. Jhs. festzuhalten.

Klemens Detering (Lisboa)

Contra a corrente: De «Rumor branco» e outros rumores – Para uma fenomenologia fragmentária de revolução em Almeida Faria

Nos finais dos anos 50, princípios dos anos 60 Portugal vive, como todos sabemos, momentos políticos e sociais particularmente interessantes: a ilusão frustrada de 1958, o começo da guerra colonial, a crise académica, entre outros. Ao nível cultural o país é tocado por uma onda de influência vinda de fora, pelo surrealismo, o existencialismo e o “nouveau roman” que segue à renovação do neo-realismo e provoca o surgimento da poesia de 61 ou de obras como o *Rumor branco*.

Esta, embora tenha um forte substrato neo-realista, ao mesmo tempo é radicalmente inovadora, inventiva e “contra a corrente” em diversos níveis: ela rompe com a anterior, porém não a despreza totalmente, refletindo através da sua estrutura fragmentária (inspirada no romantismo alemão), e das suas sucessivas revisões, em muito, a evolução literária, filosófica, social e política do seu tempo.

Os sete fragmentos de *Rumor branco* têm mil faces secretas sob a face, denunciando na obra *em si todos os rumores abrange os mundos todos*. (1962:34), constituindo um tecido literário constituído por uma rede de fenomenologia social, linguística, ideológica e artística que no seu tempo marcou uma dimensão revolucionária ao livro.

Abrindo perspectivas novas sobre questões como, a vida estudantil, o exílio, o amor ou a morte, o autor, utiliza frequentemente formas híbridas, conseguindo informar-nos paralelamente sobre a ditadura, expressão de uma “cultura” que controla e que apaga a vida cívica, os direitos fundamentais e a própria “vida”, assim como das estruturas ancestrais ligadas ao antigo regime como o latifúndio ou o direito romano ao qual se opõem aqueles que

se revoltam e querem viver numa procura existencial ou ideológica-revolucionária, conscientes que *os homens ... se fazem..., não em fazer o que se quer, mas o que quer o ser*” (1962:55) como diz o autor-enunciante.

Almeida Faria criou com *Rumor branco* um romance experimental que não só permitiu que se ouvissem rumores sobre a liberdade mas mesmo o grito pela *REVOLUÇÃO* (1962:170), assumindo assim uma postura franca e radical «contra a corrente».

Suzi Frankl Sperber (São Paulo)

Os saraus de poesia em São Paulo: 'Enquanto eles capitalizam a realidade...'

Foram mapeados 32 saraus de poesia em São Paulo. Em verdade, alguns deles não são de poesia, ou exclusivamente de poesia. Apresentarei o conceito que está por trás, o fenómeno dos saraus, os seus participantes. É gente que encontrou o sentido de sua vida na arte, apesar de sua origem, do que se considera desta era pós-colonial, globalizada, de capitalismo tardio e feroz, que perdeu a aura, gente que vive em circunstâncias e em grupos que não seria concebível que fizessem poesia. Contra a corrente, pelo menos a corrente apocalíptica imaginada por alguns intelectuais.

Carla Gago (Berlin)

Fernando Pessoa e as Ciências Naturais

Fernando Pessoa, um dos casos mais paradigmáticos dessa época que se designou denominar como Modernismo, era sobretudo um homem do seu tempo, um tempo de vertiginosos avanços em diferentes áreas do saber. Para além de indiciar um grande leque de interesses, poder-se-á dizer que o acervo da biblioteca pessoal de Pessoa remete maioritariamente para duas tendências epistemológicas balizáveis entre a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX: as teorias evolucionistas na esteira do Darwinismo e novas possibilidades gnoseológicas ligadas a uma concepção interdisciplinar das ciências.

Tal como Friedrich Nietzsche, que à época se interessava já pela questão da interdisciplinaridade científica, defendendo um maior diálogo entre os vários ramos científicos, também Pessoa nos remete, em vários dos seus escritos, para toda uma perspectiva interdisciplinar e permite-nos, assim, vislumbrar um Pessoa que apresenta – geralmente armado de todo um complexo instrumentário conceptual - um constructo teórico baseado no entrosamento entre várias disciplinas, da Teoria literária à Psicologia, Filosofia e Biologia.

Tentaremos, assim, analisar algumas leituras efectuadas por Pessoa, que influenciaram não só a sua visão dos avanços científicos em diferentes áreas, como foram, naturalmente, desaguar à sua produção literária. Tentar-se-á ainda, na senda das leituras feitas por Pessoa nas áreas da Biologia e Psicologia, contextualizar a questão da Heteronímia.

Susanne Hartwig (Universität Passau)

Como escrevem pintor e fotógrafo? O mundo em suspense de duas novelas de Cristovão Tezza

Uma das características da escritura de Cristovão Tezza, um dos autores brasileiros contemporâneos mais importantes do momento, é uma linguagem ‘pictórica’ que evoca imagens altamente sugestivas para traduzir ambientes e pensamentos. Em dois romances, *Breve espaço entre cor e sombra* (1998) e *O fotógrafo* (2004), os protagonistas são artistas que transmitem ao leitor seu mundo e seus sentimentos com quadros e fotografias. Ambos romances implicam transgressões em dois sentidos: de um lado, misturam o visual e o conceitual, imagem e palavra, para transgredir assim o gênero do romance. De outro lado, jogam com o real e a sua imagem e representação a fim de destruir a fronteira entre ambos. A análise dos textos vai revelar estas transgressões como construção de um simulacro que realiza uma ‘ensenação’ de uma realidade da consciência.

Juri Jakob (Heidelberg)

No exílio da linguagem comum – algumas particularidades da formação da literatura nacional angolana

Trataremos

- das opções lingüísticas e estéticas dos autores segundo as suas origens
- do contexto da sua criação (Musseques, CEI, Tarrafal, CEA-Argel)
- das influências políticas externas no ascenso do MPLA
- das EN de Cuba e das editoras portuguesas na formação de um cânone nacional
- das circunstâncias e consequências do triunfo do português
- do prêmio Camões atribuído ao Luandino e da sua renegação
- da polémica UEA-Agualusa
- e Ondjaki?

Alexandre Martins (Köln)

Intervenção e Liberdade: die Poesie des portugiesischen Surrealismus und seine musikalischen Ausläufer

Mitte der 1940er Jahre tritt in Portugal die surrealistische Poesie auf. Sie definiert sich gleich in mehrfacher Hinsicht als gesellschaftliche und künstlerische Opposition: sowohl gegen das autoritäre Regime Salazars als auch gegen die ideologische Determiniertheit des Neorealismus sowie gegen den Zwang des Kollektiven per se beziehen die Schriftsteller in kurzlebigen Bewegungen Stellung. Dabei greift der Surrealismus das Impulsive der modernistischen Bewegungen auf, wie sie bereits zur *Orpheu*-Zeit eine Erneuerung und Erweiterung der Poetik in Portugal ermöglicht hatten. Nachdem der mimetische Realitätsbezug im Neorealismus programmatisch verschärft wurde, galt es nun, sich von realistischen Ansprüchen zu befreien und das Unbewusste, Träumerische und Phantastische ästhetisch und poetisch zu erfassen. Der Schreibprozess selbst rückt in den Mittelpunkt, die poetische Sprache wird dekonstruiert. Eine Entwicklung, die sich zumindest bis zur Bewegung der *Poesia 61* verfolgen lässt. Von besonderem Interesse ist die Wechselwirkung

mit der portugiesischen Musik zwischen *fado-canção* und Protestlied der 1960er Jahre, in der die etablierte Poesie surrealistischer Spielart von David Mourão-Ferreira, Herberto Helder und Alexandre O'Neill und anderen intensiv rezipiert und sich medial entfaltet. Der Beitrag konzentriert sich auf Beispiele für solche poetische Liedtexte, in der sozialkämpferische Haltung und künstlerische Freiheit zusammen finden.

Poliana Monteiro Barreiro (Porto)

A comenda de Setúbal: aspectos religiosos nas visitasões da Ordem de Santiago no período tardo medieval

Este trabalho pretende dar a conhecer algumas das realidades inerentes ao enquadramento religioso e administrativo da comenda mestral de Setúbal. O âmbito de pesquisa incide na Ordem Religiosa Militar de Santiago - século XVI, a partir da transcrição e consulta de parte da sua documentação produzida na época, com destaque para as chamadas visitasões. Vale ressaltar que a comenda mestral de Setúbal, era uma das mais importantes propriedades espatárias no período em questão, assim como, uma vila de relevo no contexto político e econômico português no período tardo-medieval. O corpo documental, transcrito e consultado, é composto na sua maioria pelas visitasões – registros resultantes das visitas feitas de tempos em tempos nos domínios das ordens. Este tipo de documentação tem sido alvo, já a alguns anos, de muitas investigações com os mais abrangentes interesses, pois a riqueza de informações que abarcam, permitem as mais variadas abordagens, as quais se podem estender desde aspectos religiosos, como os que buscamos na nossa pesquisa, até culturais, econômicos, administrativos, sociais, políticos, artísticos, linguísticos e outros mais. Assim, é nosso objectivo tentar oferecer ao leitor uma panorâmica que englobe uma referência e conhecimento às fontes que suportam este tema, assim como uma visão dos resultados obtidos em loco pelos visitantes, os quais são um dos melhores testemunhos para avaliar a organização comendatária.

Palavras-chaves: Ordens Militares, comendas, dimensão religiosa, visitasões, norma, prática.

Magali dos Santos Moura (Rio de Janeiro)

O caso de um brasileiro marginal: o simbolista negro João da Cruz e Sousa

No Brasil, assim como no resto mundo, o final do século XIX faz-se rico em aspectos que se opõem e que, de forma paradoxal, se completam. Tempos do final do império e do início da República, nos quais os escravos recém libertos estariam condenados a se tornar lumpen nas grandes cidades. Época em que seguiam paralelos o esplendor da idéia de progresso propagada pelos ideais positivistas e a instituição da obscuridade do racismo, quando o predomínio do senso luminar do racional era embalado pelos cantares decadentistas. Justamente em meio a essa conturbada época surge a figura do negro Cruz e Sousa que ousou viver no mundo ilustrado dos brancos numa relação de igual para igual e pagou com o ostracismo ao qual foi relegado.

Este trabalho apresentar de forma breve a trajetória de Cruz e Sousa enquanto negro e enquanto artista e os reflexos de sua dupla marginalização. Excluído do mundo produtivo dos brancos, seria condenado a uma vida de misérias e de exclusão também do Parnaso das letras, sentenciado a silenciar seus versos. Sua condição de “emparedado” não foi aceita sem

resistência a esse duplo ataque e fez de própria poesia e de sua condição de artista o elemento que lhe permitia resistir e prosseguir. O ato poético transforma-se em um rito de iniciação que transcendentaliza o seu padecer e une-o ao eterno. Mas, por outro lado, por produzir poesias que vão além do dado positivo de complacência com os cânones da época, é relegado pela crítica ao silêncio que só foi rompido após sua morte com a publicação de seus poemas e prosa por Nestor Vitor.

Tatiane de Oliveira Elias (Stuttgart)

As conotações sociais e políticas na obra de Hélio Oiticica

Nos anos 60 e 70 os artistas brasileiros começaram a sair do Brasil por causa da repressão da ditadura e com a instalação do AI5 aumentou a censura nas artes Plásticas e os artistas estavam sem liberdades artísticas para se expressarem e não estavam de acordo com a política da época. Oiticica cria o seu Parangolé Capa 11, *Incorporo a Revolta*, Oiticica incorpora a indignação contra a ditadura, contra a crítica.

Em 1970 Oiticica se muda para Nova York onde ele permanece até 1978. Em Nova York Oiticica desenvolve importantes obras para sua carreira, como Quasi-Cinemas, Subterrânea, Ninhos e seus filmes: Agripina é Roma Manhattan, Jorge e Brasil. Sua obra passou por transformações e experimentações. Saindo do Rio tendo sua obra contato com as favelas, problemas sociais, marginalidade e uma política militar. Em Nova York o artista se depara com segregação racial, guerra do Vietnã, a política de Washington e o meio underground. Todas estas diferenças entre Brasil e Nova York possibilitaram ao artista ampliar a sua visão geral da sua obra de arte, sendo crucial este período para o artista em Nova York.

Irenísia Torres de Oliveira (Fortaleza)

Lima Barreto contra a corrente: impasses da modernidade na Literatura Brasileira

Lima Barreto é um escritor brasileiro que publicou suas principais obras nas duas primeiras décadas do século XX. É considerado por parte da crítica como sucessor de Machado de Assis e antecipador do Modernismo no Brasil. Seus romances e contos trazem uma contundente crítica à sociedade brasileira da época, tendo na sátira um de seus principais instrumentos. A linguagem simples e direta, contrastando com as tendências beletristas da época, é responsável em grande parte pela acusação de desleixo, que sofreu num primeiro momento, mas também pela crescente valorização de sua obra, ao longo do século XX. Este trabalho procura mostrar, a partir de estudos realizados nas últimas décadas no Brasil, a tendência atual da crítica de entender Lima Barreto como um autor moderno e a busca de formular as bases desta modernidade, inclusive repensando sua posição em relação ao Modernismo. Situando-se neste debate, o presente estudo propõe que a obra de Lima Barreto vincula-se a processos de modernização importantes, como a urbanização e a mudança de status, não apenas social mas também econômico, do capital financeiro no Brasil. Indica que as relações entre o indivíduo e a cidade, entre o indivíduo e o país, nos romances de Lima Barreto, estão mediadas por esta experiência histórica específica, com suas contradições e impasses. Ao final, faz uma breve comparação das idéias e perspectivas de Lima Barreto e as do movimento modernista, acerca da renovação da literatura brasileira.

Lara Pamplona (Rio de Janeiro / Köln)

Mündliche Literatur und Folklore

Schon zur Zeit des Humanismus begann das Interesse für die Lebensumstände des ‚einfachen Menschen des Volkes‘ und neben anderen geisteswissenschaftlichen Fächern wuchs die Volkskunde im 18. Jh. aus den Strömungen der Aufklärung und der Romantik in Deutschland heraus. In diesem Kontext umschreibt William John Thoms mit dem Begriff ‚folk-lore‘ „alle jene volkshaften Erscheinungen, die (...) als mündlich überliefertes Brauchtum vorhanden sind und als gelebte Tradition der Gegenwart (von Mund zu Mund) weiter überliefert werden“. Damit meinte Thoms ‚Wissen, Lehre und Weisheit des Volkes‘. Der Begriff wurde später erweitert und umfasste die Gesamtheit der nicht-schriftlichen Volkstraditionen in ihren ‚spirituellen‘ und materiellen Aspekt. Paul Sébillot fasste Folklore als eine Art ‚Enzyklopädie der Traditionen‘ und führte die Bezeichnung ‚Littérature Orale‘ (mündliche Literatur) für diejenigen Volkstraditionen ein, die für die Leute, die nicht lesen, an die Stelle der literarischen Produktionen tritt, wobei die mündlich überlieferten ‚Stories‘ in ihren unterschiedlichen Gattungen wie beispielsweise Sagen, Legenden und Märchen im Vordergrund stehen. Der Vortrag beschäftigt sich mit den Diskursen um den Begriff der Folklore und insbesondere der mündlichen Literatur, die sich in der deutschen Romantik und im brasilianischen Modernismus jeweils als Grundlage für die Konstruktion einer Nationalidentität darstellten.

Virginia Sambaquy Wallner (Passau)

Teatro do Negro no século XXI: análise de uma encenação

O teatro praticado na época do Brasil Colônia era totalmente submetido aos padrões europeus. Durante o século XIX o ator teatral vivia com as desvantagens de uma profissão estigmatizada. Esta era consequentemente ocupada em grande número por negros, que atuavam maquiados de branco, desempenhando papéis de personagens brancas. Enquanto no início do século XX a figura do negro no teatro brasileiro, agora encenada por atores brancos, estava atada a papéis estereotipados como negro submisso, tolo e burlesco, explodia o Teatro do Negro nos Estados Unidos com Eugene O’Neill. Um teatro abordando a temática do negro, escrito, dirigido ou encenado por negros, surge no Brasil somente a partir da segunda metade do século passado. Com a criação do TEN - Teatro Experimental do Negro - em 1945 por Abdias do Nascimento findou um longo período de silêncio e omissão. Com montagens de repercussão nacional, como “Sortilégio”, TEN é o marco inicial do Teatro do Negro no Brasil.

Há hoje um Teatro do Negro no Brasil? Como se caracteriza esse Teatro? Pode-se falar de uma evolução do Teatro do Negro? Onde ele se encontra? Há uma nova estética teatral? É possível falar de uma negritude brasileira (como entre os intelectuais francófonos ou do Movimento de Harlem)? Esta comunicação estuda a estética da apresentação realizada por um ator negro, Kleber Lourenço. Qual a importância do texto nesta encenação? Como podem ser avaliados os elementos cênicos nesta encenação? Estas questões serão fomentadas a partir de uma análise semiótica da montagem *Negro de Estimação*, durante o Festival de Teatro de Curitiba-Brasil em março de 2008. Para esta análise servem de base tanto o texto dramático como também elementos cênicos, como corpo, coreografia, música, iluminação, cenário, etc. Base teórica para este ensaio é, entre outros, Fischer-Lichte.

Lydia Schmuck (Basel)

Diskurs und Gegendiskurs als Instrumente der Sozialkritik: *O Indesejado* von Jorge de Sena

Das Drama *O Indesejado* (*António, rei*) von Jorge de Sena ist als ein literarischer Diskurs «contra a corrente» in mehrfacher Hinsicht zu verstehen: zum einen wird mit der (vorgeschlagenen) Mythifizierung der historischen Figur des D. António, Prior de Crato eine Alternative zum Sebastianismus präsentiert, zum anderen richtet es sich gegen das zur Entstehungszeit vorherrschende Regime des *Estado Novo*. Spätere Werkanalysen verweisen vor allem auf die Parallelen zwischen dem Protagonisten des Stückes und dem Autor selbst. Welchem der drei Diskurse gilt das Hauptaugenmerk Senas? In meinem Vortrag werde ich der Frage nachgehen, ob es sich bei diesem Werk in erster Linie um eine Sozialkritik handelt oder aber um eine (versteckte) Autobiographie.

Auffällig ist zunächst die enge Verknüpfung von Diskurs und Gegendiskurs, was zu einer Art Manipulation des Lesers führt. Sowohl das gesellschaftskritische Potential, als auch die autobiographischen Elemente werden durch eine bewusste Parallele zu dem zur Entstehungszeit des Stückes vorherrschenden mythischen Diskurs um D. Sebastião oder eine Abgrenzung davon aufgezeigt. So kann auch die Aussage Senas, das Hauptthema des Werkes sei die «decomposição gradual da personalidade do protagonista», auf alle drei Ebenen projiziert werden: die Dekomposition des D. Sebastião bzw. des Prior de Crato, die Salazars oder auch die des Autors selbst.

Zur Beantwortung der eingangs erwähnten Frage soll das Werk daher einer genauen Diskursanalyse im Sinne Foucaults unterzogen werden. Wie werden Diskurs und Gegendiskurs verknüpft? Wie werden die Tabuthemen (*interdits*) angesprochen und an den offiziellen Diskurs angeschlossen? Eine derartige Analyse soll dann Aufschluss darüber geben, welche Wertigkeit Sena den einzelnen Ebenen beimisst, bzw. welche Dekomposition für den Autor bei der Konzeption des Werkes im Mittelpunkt stand.

Dania Schüürmann (Heidelberg)

Dämonen, Trickster und *orixás*: Personifikationen des Ambivalenten

Der Mythos strukturiert, bindet das Unverständliche ein und macht es so dem Menschen eigen, beherrschbar; zugleich jedoch hat das Ambivalente des Mythos Anziehungskraft, vor allem in zeitgenössischen Poetiken. In einer Ausnahmesituation interkultureller Begegnung, wie die zwischen den Jesuiten und den verschiedenen Tupi-Gruppen im kolonialen Brasilien, dient die Poiesis von Mythen der Aneignung und Beherrschung einer komplexen Realität unterschiedlichster Kulturen und religiöser sowie kosmologischer Vorstellungen. Der portugiesische Jesuitenpater José de Anchieta schrieb Theaterstücke, die sich ganz dem mittelalterlichen *auto sacramental* anlehnen und doch schuf er mythische Figuren wie die Dämonen Guaixará und Aimbiré, die in den Zwischenräumen christlicher Vorstellungen und indigener Kultur konstruiert und imaginiert wurden und das traditionelle Repertoire eines *autos* auf verschiedene Weise überschritten. Alterität wird hier dämonisiert; zugleich bestehen allerdings Ambivalenzen in dieser Repräsentation. Die Dämonen, ihre namentliche Bezeichnung, ihr Verhalten, ihre Rede sind orientiert an indigenen, mythischen Figuren und der Kultur der Tupí, aber auch an realen Führern der Tupí, die Aufstände gegen die portugiesische Beherrschung leiteten. Sakrale und profane Referenzen vermischen sich im

Dämon, der also auch politische Züge trägt. Diese transkulturellen Zwitterwesen und Dämonen bevölkern als Personifikationen des Bösen (und des Anderen) das koloniale Jesuitentheater Brasiliens in der zweiten Hälfte des 16. Jahrhunderts und sollen hier im Kontext einer kolonialen Dämonologie vorgestellt werden. Nach der Kolonialzeit dauern Diskurse des Anderen, des Mythischen, in Personifikationen gefasst, an. Trickster-Figuren wie Exu und andere *orixás* werden in einem vergleichenden Ausblick untersucht. *Wie wird Alterität durch dämonische Personifikationen angeeignet?*

Pedro Sepúlveda Teixeira (Lisboa)

Fernando Pessoa e a questão do livro

“Sucedee, porém, uma coisa – sucedeu há cinco minutos – que me confirma em uma decisão que estava incerta, e que me inibe de dar colaboração para a *Presença*, ou para qualquer outra publicação aqui do país, ou de publicar qualquer livro.” (Pessoa, Fernando. *Carta a Adolfo Casais Monteiro*. In *Correspondência, 1923-1935*. Lisboa: Assírio e Alvim, 1999, p. 358)

Numa carta escrita um mês antes da morte, Pessoa anuncia a sua decisão de nada publicar no contexto de censura que vigorava no Estado Novo. Na base desta decisão estão as palavras proferidas por Salazar na cerimónia de atribuição do prémio do Secretariado de Propaganda Nacional ao seu livro “Mensagem”.

Poderemos entender esta carta como o culminar da incerteza de Pessoa em relação à possibilidade de organização e publicação do todo da obra, projectada em inúmeras cartas e escritos íntimos. Estes escritos demonstram como o desejo de publicar era acompanhado por uma dúvida permanente quanto ao modo de organizar a obra e o momento em que a publicação deveria ser realizada. Ironicamente, é a publicação de um livro de cariz nacionalista como “Mensagem” – o seu único livro publicado e que, segundo o próprio, não figurava em número um na ordem de publicações idealizada – que leva Pessoa a desistir, por fim, da longamente projectada edição da obra. Esta comunicação terá como propósito a análise do problema do livro e da publicação na obra de Pessoa, procurando ainda entender o modo como esta questão se articula com o contexto sociopolítico da época. O legado que Pessoa deixou a investigadores e editores mostra como o carácter plural, fragmentário e subversivo dos seus escritos colidia com a desejada organização e publicação da obra.

Daniel Wahl (Köln)

Marginale Diskurse im HipHop von São Paulo

Entgegen dem Gedanken, dass die Kultur einer Nation alleinig von institutionellen Normen und Werten festgelegt wird, soll am Beispiel der HipHop Kultur gezeigt werden, wie die *Rapper* São Paulos aus einer kulturellen *Marginalität* ins Zentrum der Aufmerksamkeit dringen und sich in Szene setzen. Hierbei wird der Status Quo der Gesellschaft durch den Austausch und durch die Darstellung ihrer Symbole offenkundig in Frage gestellt. Das Ergebnis ist ein *Diskurs*, der im Rahmen eines übergeordneten nationalen Diskurses die Existenz heterogener Identitäten unterstreicht.

Kulturelle Manifestationen der sogenannten *Peripherie* verweisen anklagend darauf, dass die als „Gemeinschaft“ verkaufte Gesellschaft lediglich *ein* Fragment einer kulturellen Vielfalt darstellt. Innerhalb der HipHop Kultur sind die Stimmen jener zu vernehmen, die den *marginalen Diskurs* führen: Individuen und Gruppen, die sich am Rande der nationalen bzw. der vorherrschenden Kultur befinden und damit im Abseits politischer Macht stehen. Die Wortführer dieses marginalen Diskurses sind die *MCs* und *Rapper* der Peripherie São Paulos.

Besondere Aufmerksamkeit gilt hier der Gruppe *Racionais MCs*. Die Veröffentlichung ihres Albums *Sobrevivendo no inferno* im Jahre 1997 war ein deutliches Zeichen sozialer Kritik in Form von Rapmusik. Das Werk spiegelt das Bild eines zeitgenössischen Brasiliens, nennt die Dinge beim Wort und verliert sich nicht im illusorischen Diskurs über paradiesische Inseln auf denen natürlicher Wohlstand für alle herrscht. Es werden ebenfalls keine Hoffnungen auf bessere Zeiten geschürt, sondern die Fakten über die schwierigen Lebensbedingungen der Bewohner aus den peripheren Stadtgebieten São Paulos dargelegt.

Die Raptexte sind mit Worten und Stimmen gespickt welche die Gewalt in den Gefängnissen und den Favelas, ferner das Verhalten der Polizei, dokumentieren.

Es handelt sich dabei ebenfalls um einen Diskurs des Widerstandes, der sich gegen die Stereotypen wendet, welche Peripherie und Kriminalität gleichsetzen. Im gleichen Zuge versucht die Rapmusik rassistischen Vorurteilen mit Wortwitz und Stimmgewalt zu begegnen. Die Bestätigung schwarzer Identität mittels der Rap-Musik erweist sich im Kontext der brasilianischen Gesellschaft mitunter als produktive Identifikationsstrategie.

Seit den neunziger Jahren stellt HipHop, neben dem Gedanken der politischen Bewegung und der Straßenkultur, eine vielseitige Arena der Popkultur dar: ein Medium kultureller Artikulation aber auch ein Produkt der Kulturindustrie und ein »Diskursuniversum« mit typischen Ausdrucksformen in Sprache, Bild und Bewegung. Gemäß der Struktur des HipHop als einer kulturellen Ausprägung, die durch ein urbanes soziales Medium begrenzt ist, erlangt Rap den *Status* von Musik und erfährt wie andere Kommunikationsformen (Journalismus, Kino und Werbung) ebenfalls Interaktion mit Literatur.

